

## 2.4 REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

### 2.4.1 SESC POMPEIA – LINA BO BARDI 1986

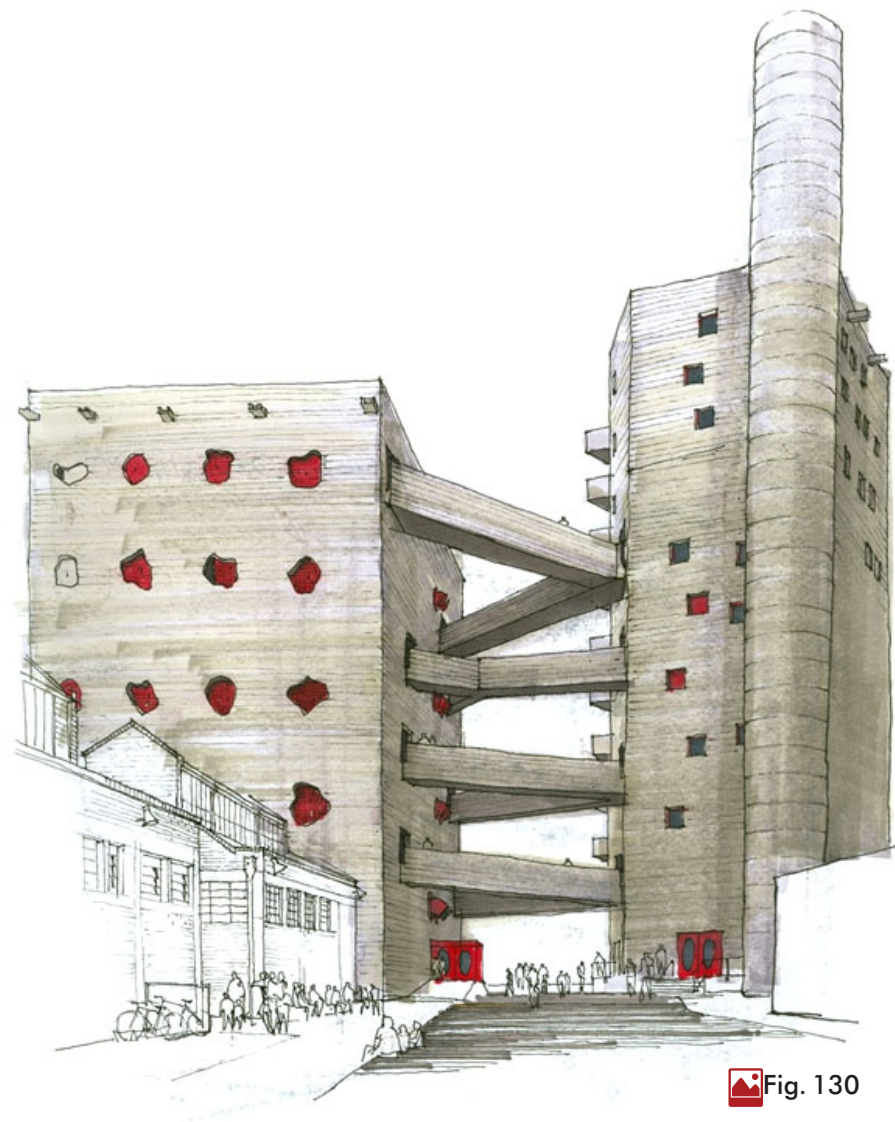


 Fig. 130

## 2.4 REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

### ANÁLISE



Fig. 131

**Arquiteto:** Lina Bo Bardi  
**Uso:** SESC Pompéia  
**Localização:** Lapa, São Paulo  
**Área:** 23.571 m<sup>2</sup>  
**Ano Do Projeto:** 1986

Projeto utilizado como referencial para entendimento da setorização dos espaços de cultura e lazer, bem como o teatro de arena e sua configuração.

O projeto parte de 3 volumes dispersos de concreto conectados entre si conversando com antigos galpões da fábrica de tambores.

Dentre suas inúmeras atividades já realizadas, sempre buscou propostas culturais inovadoras e espetáculos da vanguarda, sendo que até sua rua central foi utilizada com feiras e festas populares.

Lina levou a cabo a arquitetura do comportamento humano, projetando espaços e neles interferindo, criando contextos e provocando a vida. O convívio entre os homens era o grande gerador de tudo. (VAINER ; FERRAZ, 2013).

Fig. 132



O espaço de fora do ginásio se forma uma «praia urbana» nos finais de semana, com piscina aquecida e deck. Cada passarela leva a 4 ginásios poliesportivos.

Suas formas são geométricas, dois prismas e um cilindro conectados por passarelas, se destacando no meio de Lapa.

Uma palavra descreve: ritmo. Ritmo nas passarelas, nas aberturas, nas marcas das formas no concreto e nas formas dos edifícios.



Fig. 133

Antiga fábrica de tambores  
Espaço Cultural

Esportivo

Antiga chaminé da fábrica  
Caixa d'água (marco visual)

Esportivo

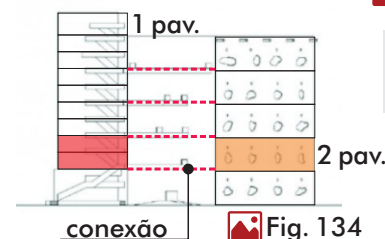


Fig. 134

Encontro das Tribos

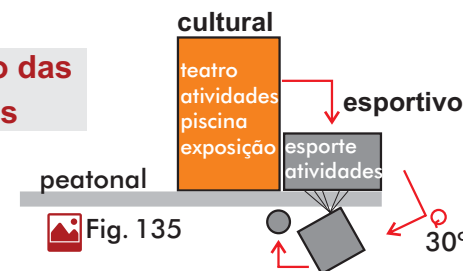


Fig. 135

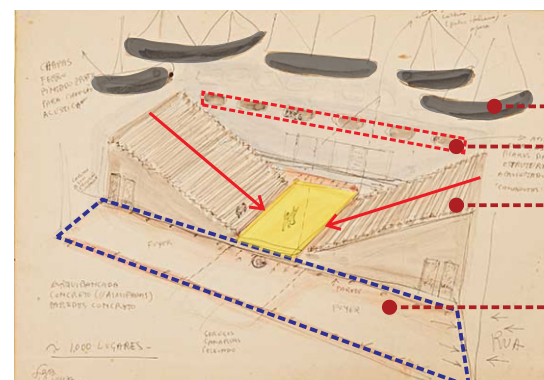


Fig. 136

Tipologia: Teatro de Arena

chapas de ferro para acústica  
balcões surgem como vazios  
na parede lateral  
palco envolvido pela platéia

Lina descreve o espaço do foyer como a rua

O teatro de Lina Bo Bardi é uma crítica aos teatros formais, relembrando os tempos greco-romanos, onde assentos eram de pedra e não haviam estofados. Lina tenta então devolver este tributo com cadeiras de madeira, tentando se «distanciar e envolver», e não apenas o simples fato de sentar e assistir uma peça.



## 2.4 REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

### 2.4.2 ZEOTROPE CINEMA – ADH 2013

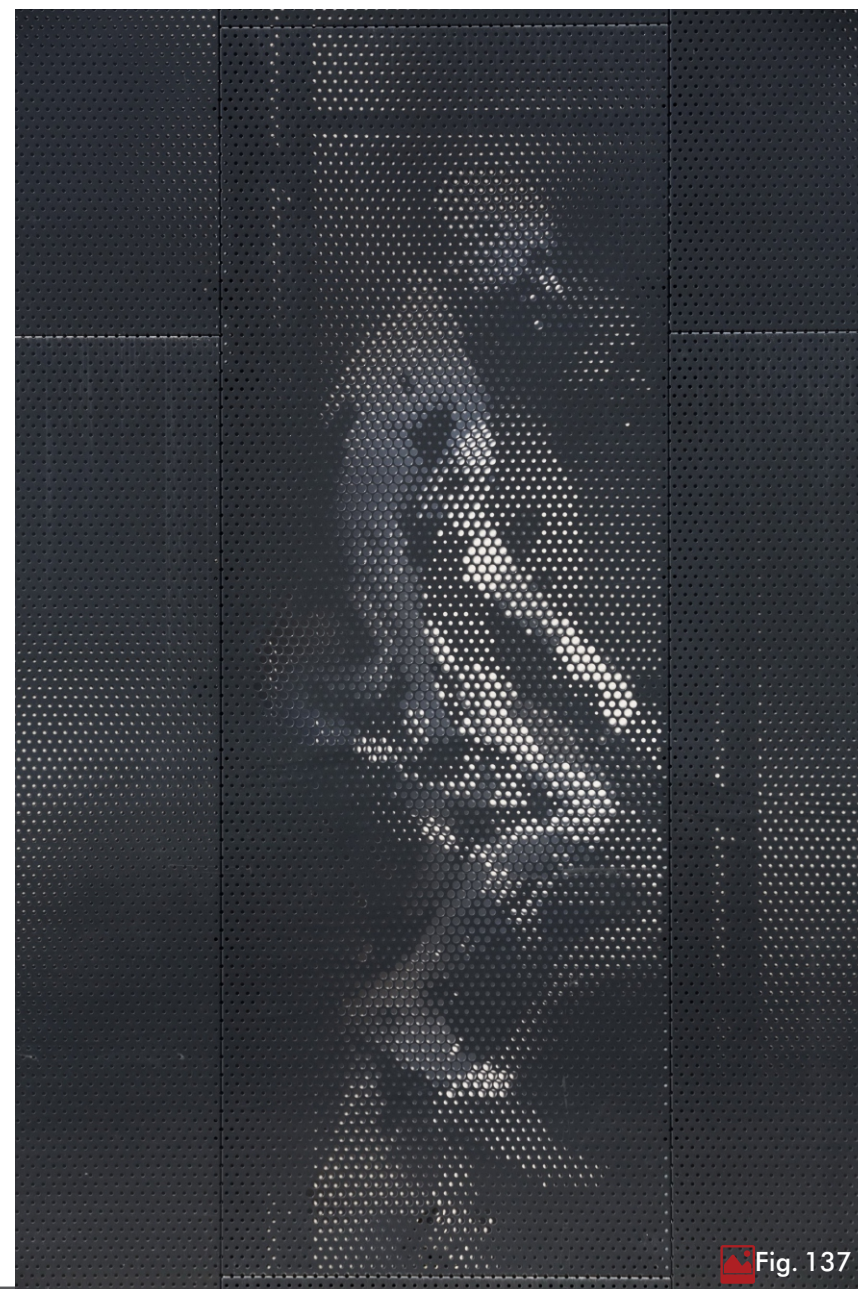


Fig. 137

### ANÁLISE



Fig. 138

**Arquitetos:** ADH  
**Uso:** Edifício de Cinema  
**Localização:** Blaye, França  
**Área:** 1.100 m<sup>2</sup>  
**Ano Do Projeto:** 2013

Projeto utilizado como referencial para entendimento da setorização dos espaços de cinema, bem como sua forma e acústica, e também o conceito resultante da forma arquitetônica.



Fig. 139

A forma nasce do conceito do Zoetrope, uma máquina de 1834, onde há um cilindro com algumas janelas recortadas para olhar para o desenho. Ao girar, o cilindro dá a ilusão de movimento. Foi um jogo popular da época e ajudou com os avanços para aparição dos cinemas.

#### APLICAÇÃO DO CONCEITO

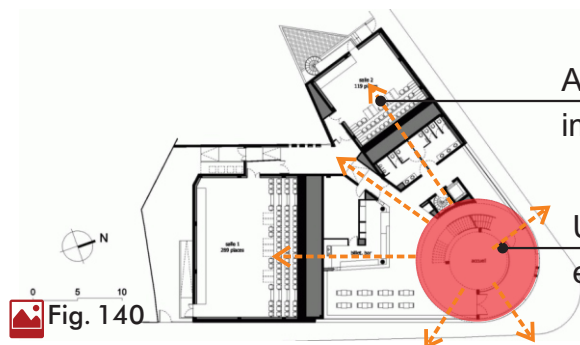


Fig. 140

A partir do eixo, vemos as imagens (sala de cinemas)

Um cilindro vazado sob um eixo em forma de átrio.

Além de ver as imagens do cinema, os rasgos do cilindro acompanham para a fachada externa, vendo as imagens da cidade, da vida real.

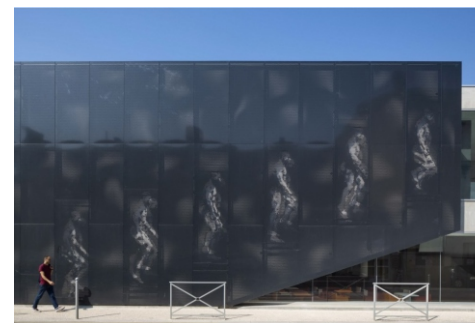


Fig. 141

Em sua fachada há placas perfuradas, micro-metálicas. Suas imagens retratam a escada do homem ascendente, das Earwards de Muybridge. As imagens cria um movimento na fachada, direcionando para o átrio.

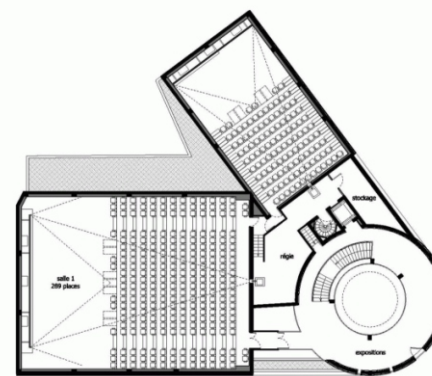


Fig. 142

A sala maior tem 280 lugares, e a menor 120 lugares. Cadeiras coloridas dão ritmo ao cinema.



Fig. 143



Fig. 144

O átrio é onde acontece a recepção do cinema, com galerias que levam ao espaço de foyer e as salas de projeção. Espaço acolhedor onde as pessoas possam passar um bom tempo antes e depois do filme.



## 2.4 REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

### 2.4.3 THE KENSINGTON CREATIVE AND PERFORMING ARTS HIGH SCHOOL 2010



Fig. 145

## 2.4 REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

### ANÁLISE



Fig. 146

**Arquitetos:** SMP Architects and SRK Architects  
**Uso:** Escola de Teatro  
**Localização:** Philadelphia, PA, USA  
**Área:** 8.217 m<sup>2</sup>  
**Ano Do Projeto:** 2013

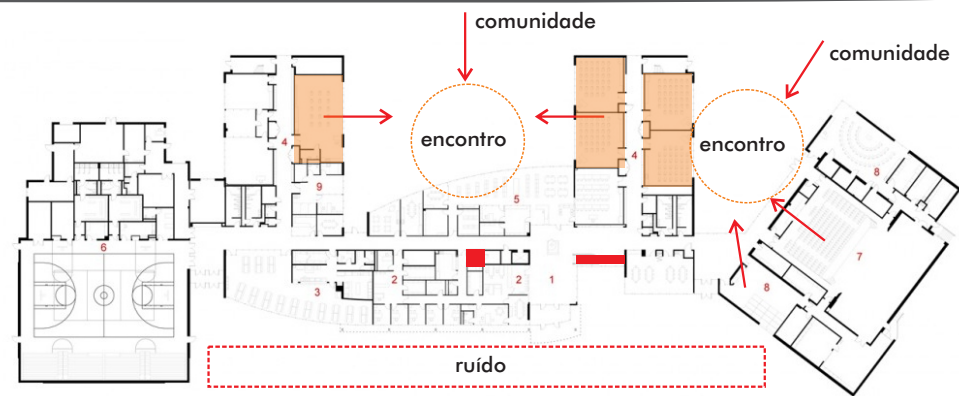
Projeto utilizado como referencial para entendimento da setorização dos espaços das salas de teatro e espaços que podem dar apoio ao mesmo, criando vínculo com a comunidade.

A escola pública transformou um «brownfield» em uma escola verde. O objetivo era criar uma escola para trazer a comunidade, por isso então a mesma deverá ter estrutura acolhedora e transparente, envolvendo a parte externa em sua volta, em forma de U.

O projeto tirou proveito de questões espaciais, acústicas e iluminação natural.

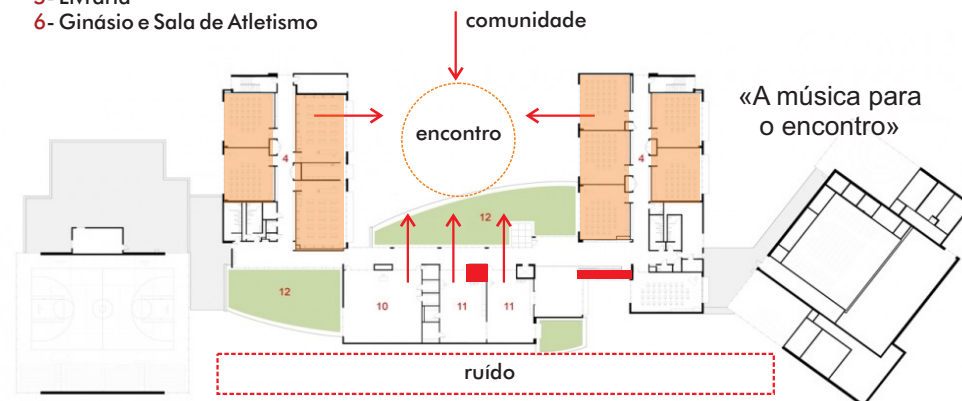


Fig. 147



- 1 - Entrada do Lobby
- 2 - Administração
- 3 - Cafeteria / Cozinha
- 4 - Salas de Aula
- 5 - Livraria
- 6 - Ginásio e Sala de Atletismo
- 7 - Auditório
- 8 - Salas de Música
- 9 - Enfermaria
- Circulação Vertical
- Salas de Aula

Fig. 148

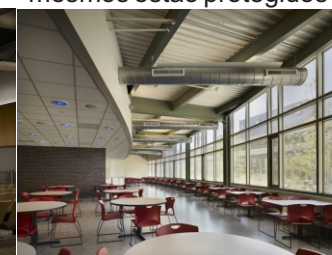


- 4 - Salas de Aula
- 10 - Estúdio de Dança
- 11 - Estúdio de Arte
- 12 - Telhado Verde

Todas as salas de aula (4) são voltadas para o espaço em U para evitar ruídos. O estúdio de dança e arte estão voltados para o espaço de ruído, porém os mesmos estão protegidos por acústica.



Auditório / teatro



Refeitório com luz natural



Estúdio de Dança - trabalhar corpo e mente

Fig. 149

Fig. 150

Fig. 151



### 2.4.4 TCC's ARQUITETURA UNESC

Foram analisados três projetos arquitetônicos de Trabalho de Conclusão de Curso II que utilizaram os mesmos terrenos de estudo. Este estudo tem como base analisar a ocupação do terreno e intenções de projeto que cada um adquiriu. Os projetos analisados são de: Beatriz Hoepers, Jade Mendes e Renata Bittencourt.

### ANÁLISE

#### BEATRIZ HOEPERS E JADE MENDES

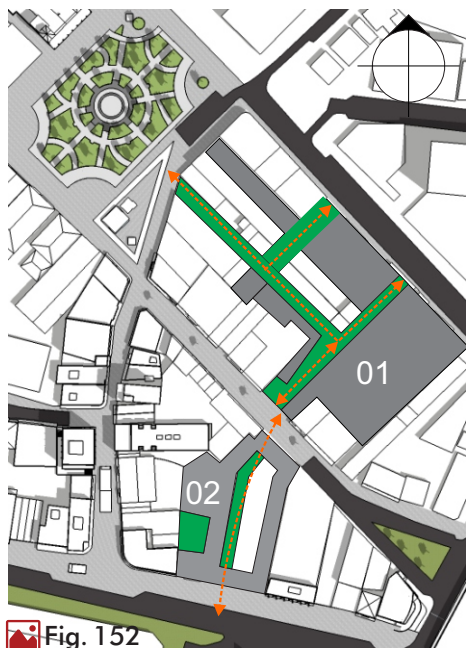


Fig. 152

O projeto de Conclusão de Curso II de Beatriz Hoepers (01), com tema de Complexo de Atrativos, preocupou-se em manter eixos de ligação por peatonais em miolos de quadra, conectando a Praça Nereu Ramos com a Rua 6 de Janeiro e Av. Rui Barbosa. Seu conceito é um espaço interno resultante se abre para a cidade oferecendo um novo equipamento público.

O acadêmico Jade Mendes (02), com tema de Complexo de Artes Visuais, utilizou o terreno 02 e adotou o projeto de Beatriz Hoepers como referencial para continuidade do fluxo de pedestre no miolo de quadra conectando o a Rua 6 de Janeiro com a Av. Centenário. Esta conexão também é dada com eixos verdes.

Ambos utilizaram de operações urbanas que podem ser implantadas por meio da parceria entre proprietário, administração pública, moradores, usuários e investidores privados. Há também o consórcio imobiliário que é um instrumento de cooperação entre poder público e a iniciativa privada para fins de realizar urbanização em áreas que tenham carência de infra-estrutura e serviços urbanos e contenham imóveis urbanos subutilizados e não utilizados. E por último a Outorga Onerosa do Direito de Construir juntamente com a transferência do direito de construir.

#### RENATA BITTENCOURT

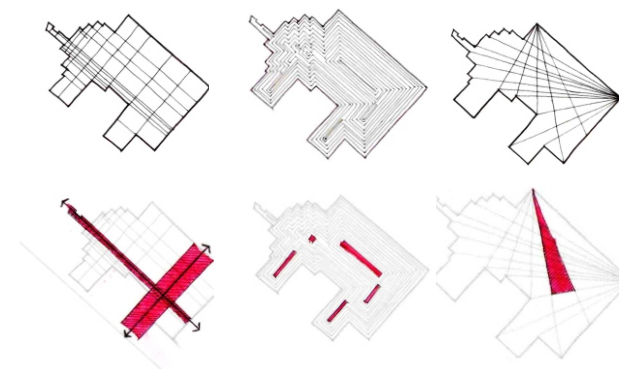


Fig. 153

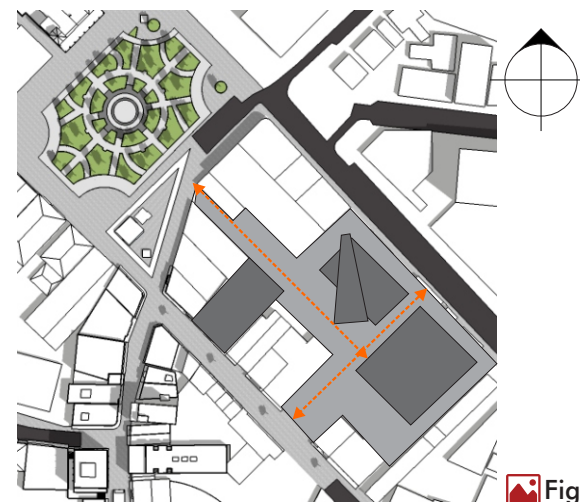


Fig. 154

O projeto de Renata Bittencourt, com tema de um Espaço Cênico, através de esquemas e estudos chegou à proposta de dois eixos principais, um conectando a praça Nereu Ramos com o bloco do teatro, e outro integrando a Av. Rui Barbosa com a Rua 6 de Janeiro. A acadêmica seguiu os mesmos parâmetros do Estatuto da Cidade que os acadêmicos Jade Mendes e Beatriz Hoepers.



# CAPÍTULO 3



### 3.1.1 INSTRUMENTOS LEGAIS

Com a aprovação do Estatuto da Cidade, em 2001, abriu-se uma nova possibilidade para propostas de intervenção e planejamento urbano nas cidades brasileiras, através do reconhecimento da função social da propriedade e a valorização e importância do interesse coletivo.

A seguir, temos um conjunto de instrumentos de natureza urbanística voltados para induzir as formas de uso e ocupação do solo que, serão de fundamental importância para a viabilização da proposta tema deste estudo (\*).

#### Operações Urbanas

São definições específicas para certa área da cidade que se quer transformar urbanisticamente e estruturalmente, que prevêm um uso e uma ocupação distintos das regras gerais que incidem sobre a cidade. E que podem ser implantadas por meio da parceria entre proprietário, administração pública, moradores, usuários e investidores privados.

Podem ser previstas a modificação de índices e características de parcelamento, uso e ocupação do solo e subsolo, bem como alterações das normas edilícias, considerando o impacto ambiental delas decorrentes; a regularização de construções, reformas ou ampliações executadas em desacordo com a legislação vigente.

Contrapartida: O raciocínio que fundamenta o estabelecimento de contrapartidas é duplo: por um lado, o critério de captura de parte da valorização esperada em função dos investimentos realizados e as transformações resultantes; por outro lado o custo total destes investimentos necessários (incluindo eventualmente desapropriações).

A contrapartida deve ser necessariamente financeira. Assim, cada um dos diferentes agentes pode participar da contrapartida de forma proporcional e compatível com seus recursos e benefícios.

**Proprietários de terra:** podem entrar com suas propriedades em projetos de parcelamento. Para isto suas propriedades são avaliadas no início do processo, entram para um Fundo Imobiliário Comum, e, depois das obras e parcelamento, ficam com terras de forma e tamanho distintos do inicial, mas com valor maior do que o inicial.

**Investidores:** Podem participar com contrapartidas em dinheiro (comprando o potencial construtivo) ou executando obras públicas às suas expensas. O consórcio imobiliário também pode ser mobilizado na operação. Esta é uma das alternativas para o pagamento de desapropriações, que muitas vezes oneram bastante a operação.

#### Consórcio Imobiliário

É um instrumento de cooperação entre poder público e a iniciativa privada para fins de realizar urbanização em áreas que tenham carência de infra-estrutura e serviços urbanos e contenham imóveis urbanos subutilizados e não utilizados.

Através do consórcio, o Poder Público realiza as obras de urbanização e o proprietário da área recebe uma quantidade de lotes urbanizados, correspondente ao valor total das áreas antes de ter recebido os benefícios. Os demais lotes ficam com o Poder Público, que poderá comercializá-la para atender a população que necessita de habitação. O valor das unidades imobiliárias a serem entregues ao proprietário será correspondente ao valor do imóvel antes da execução das obras.



## Outorga Onerosa do Direito de Construir

O plano diretor poderá fixar áreas no qual o direito de construir poderá ser exercido acima do coeficiente de aproveitamento básico adotado, mediante contrapartida a ser prestada pelo beneficiário. Definindo os limites máximos a serem atingidos, considerando a proporcionalidade entre a infra-estrutura existente e o aumento de densidade esperado em cada área.

## Transferência do Direito de Construir

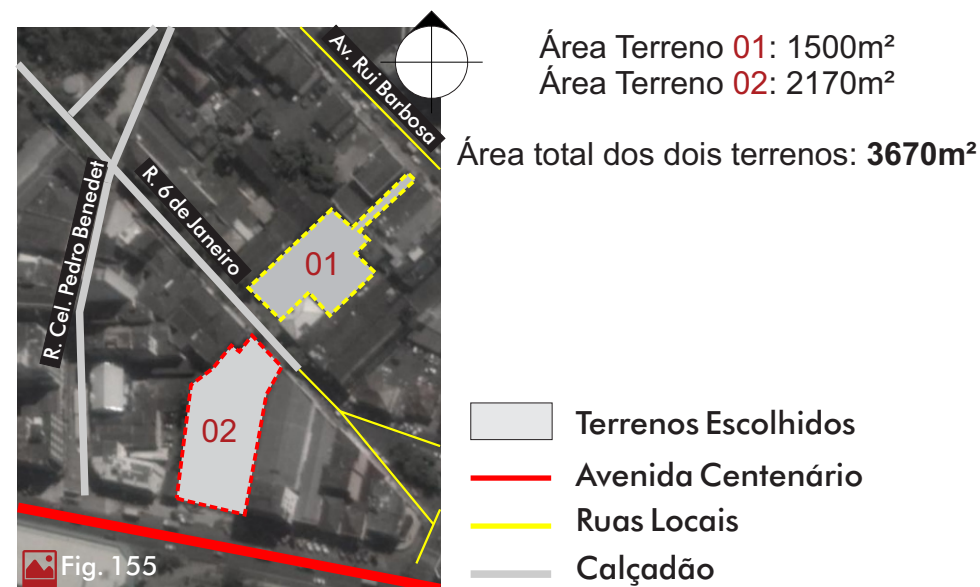
Uma lei municipal, baseada no Plano Diretor, poderá autorizar o proprietário de imóvel urbano, privado ou público, a exercer em outro local, ou alienar, mediante escritura pública, o direito de construir previsto no Plano Diretor vigente, quando o referido imóvel for considerado necessário para fins de:

- Implantação de equipamentos urbanos e comunitários;
- Preservação, quando o imóvel for considerado de interesse histórico, ambiental, paisagísticos, social ou cultural;
- Servir a programas de regularização fundiária, urbanização de áreas ocupadas por população de baixa renda e habitação de interesse social.

(\*) O Estatuto da Cidade admite a possibilidade de que estas operações ocorram; entretanto, exige que – em cada lei municipal que aprovar uma Operação como esta – devam ser incluídos obrigatoriamente: o programa e projeto básicos para a área, o programa de atendimento econômico e social para a população diretamente afetada pela operação e o estudo de impacto de vizinhança. Com estas medidas se procura evitar que as operações sejam somente "liberações" de índices construtivos para atender interesses particulares, ou simples operações de valorização imobiliária que impliquem expulsão de atividades e moradores de menor renda.

## 3.1.2 ANÁLISES DO TERRENO

Antes de iniciar estudos de implantação, é necessário uma análise diversificada do terreno, bem como condicionantes naturais, físicos e até mesmo legais, identificando através delas as potencialidades e por outro lado, as deficiências. A seguir o diagnóstico feito pelos dois terrenos e seus acessos:



Ambos os dois terrenos hoje tem como ocupação uma continuidade da rua, tendo estacionamento como uso.

O terreno 01 tem em sua parcela um antigo espaço onde bandas de rock ensaiavam. Já o terreno 02 ao seu lado fica o Magazine Luiza, que antigamente era o Cine Teatro Milanez. Ambos os terrenos são conectados pelo Calçadão, sendo o 01 desembocando na Avenida Rui Barbosa e o 02 na Avenida Centenário.

Além dos terrenos em si foram trabalhados os acessos para os mesmos, tanto pelo calçadão quanto o acesso que desemboca na entrada do túnel e na entrada da Casa da Cultura.

## 3.1.3 PERCURSOS



Fig. 156

01



Fig. 157

02



Fig. 158

03



Fig. 159

- 01 Mesmo mascarando a fachada, o BOB's prevê contato com o calçamento colocando suas mesas no mesmo.
- 02 As pessoas buscam contato com o calçamento em seus intervalos, para descansar e conversar.
- 03 O verde em volta das árvores que propicia sombra e ótimo local para se sentar, não proporciona tal efeito pois é «cercado» por fileiras de madeira e flores.
- 04 Pequenos pergolados ao longo da 6 de Janeiro e Cor. Pedro Benedet são poucos utilizados pois não há barreira de cobertura para sombra, chuva e sol.
- 05 Entrada terreno 02 como «muro», porém mesmo assim muitos buscam tentar entrar no estacionamento para cortar caminho no Centro.
- 06 Massa verde presente caracterizando um desfragmento da Praça Nereu Ramos, convidando o pedestre a um ambiente agradável. Parede do Magazine Luiza se destacando na paisagem, monumentalidade. Seu ângulo convida a entrar no estacionamento, utilizado como corta caminho pelos pedestres.

04

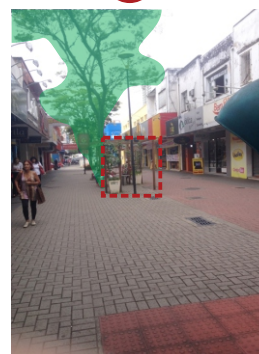


Fig. 160

05



Fig. 161

06



Fig. 162



### 3 PARTIDO

#### PERCURSO TERRENO 01



Fig. 163

- 01 Entrada de 3m de largura sem cobertura tendo um eixo visual forte para a continuidade do caminho em plano de fundo marcado pela arborização do terreno 02.
- 02 Continuação da entrada e pessoas voltando pois estava fechado.
- 03 Arborização existente do terreno (caso haja a retirada serão repostas em lugares estratégicos) dando conforto térmico e sombras para as pessoas.
- 04 Visual da guarita à esquerda e lojas Salfer ao fundo.
- 05 Eixo visual da lojas Salfer à direta nos fundos, e à esquerda a continuidade que ambos terrenos apresentam, sendo rompidos pelos muros.
- 06 Arborização existente do terreno com floreiras. Nota-se que muitos dão preferência aos assentos abaixo da arborização à procura de sombra. Neste caso foi o lugar escolhido da vigilância do terreno para o estacionamento, em frente à porta que dá acesso ao corta



Fig. 164

Fig. 165

Fig. 166



Fig. 167

Fig. 168

Fig. 169

### 3 PARTIDO

#### PERCURSO CONTINUAÇÃO TERRENO 01



Fig. 170

01

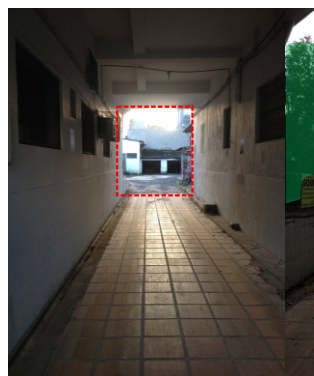


Fig. 171

02



Fig. 172

03



Fig. 173

04



Fig. 174

05



Fig. 175

06



Fig. 176

- 01 Entrada de 3x3m a um espaço aberto ao ar livre, e mais uma vez ocupado por estacionamento. Para chegar a este estacionamento, deve-se passar por cima de parte do calçadão.
- 02 Os eixos visuais do plano de fundo chamando a atenção.
- 03 Arborização existente compondo com o eixo visual do plano de fundo. Nenhuma árvore será deixada de lado, de acordo com a implantação algumas permanecerão, outras serão replantadas no terreno em locais estratégicos.
- 04 Neste espaço fica um antigo «espaço gourmet» para beber e fazer churrasco, com pia e tudo.
- 05 Os pôsteres na parede já dizem tudo. Este miolo de quadra servia para ensaios de bandas de rock. Hoje virou uma guarita para o estacionamento.
- 06 Eixos visuais marcantes em plano de fundo.



### 3 PARTIDO

#### PERCURSO TERRENO 02



Fig. 177 — Fig. 189



- 01 Barreira visual criada pelo outdoor.
- 02 Extensão visual sendo afunilada pelos prédios em último plano.
- 03 Monumentalidade pelo Edifício do Antigo Cine Teatro Milanez.
- 04 Eixo visual superior chamando mais atenção que o prédio da Salfer.
- 05 Massa verde à direita do terreno.
- 06 Desenho que chama atenção do prédio à esquerda.
- 07 Barreira de em média 3m de altura. Aos fundos a amplitude da área verde da Praça Maria Rodrigues. Barreira visual do prédio aos fundos.
- 08 Eixo visual importante a ser estudado do Prédio Lucio Cavaler, o maior de Criciúma como segundo plano. Em primeiro plano há a massa verde da Praça Maria Rodrigues.
- 09 Após a subida do terreno, a contemplação! Visual aos fundos da Praça Maria Rodrigues.
- 10 Barreira visual causada pelo Terminal Central ao olhar para a direita da Avenida.
- 11 Barreira visual pelo Terminal Central e amplitude pelas galerias ao longo da avenida.
- 12 Ao chegar aos 3m de altura da Avenida Centenário e olhar de volta ao terreno, termos esta amplitude de ambos os terrenos mesclando com os verdes. Um dos visuais mais marcantes do terreno.





### 3 PARTIDO

#### PERCURSO CONEXÃO CASA DA CULTURA



Fig. 190



- 01 Entrada marcada pela guarita do estacionamento da Casa da Cultura e seu pergolado de concreto marcando um ritmo para o local.
- 02 Espaço para estacionar os carros em meio ao petit pavê, na qual hoje sobrou poucos resquícios desta pedra no Centro Histórico.
- 03 Fundos dos terrenos mal utilizados, sendo uma aglomeração de restos.
- 04 Pergolado demarcando um ritmo no caminho, dando acesso ao Círculo São José.
- 05 Visual marcando do Círculo São José, espaços para jogos, entre eles a bocha, pouco conhecido pelas pessoas. Sua fachada em tijolinho é predominante.
- 06 Fachada predominante do Círculo São José, espaço também utilizado para repouso e conversar entre amigos.
- 07 Acesso para o terreno 01 fechado.
- 08 Mal uso do miolo de quadra e das fachadas voltadas para a mesma.

Fig. 190 — Fig. 199



## 3.1.4 PERCEPÇÕES



Fig. 200

- Fluxo 01
- Fluxo 02
- Praças
- Pontos de Encontro/Aglomeração
- ? Ausência de Fluxo
- Arborização Existente

Ambos os terrenos são uma ampliação da rua, utilizados como estacionamentos, sendo que um desemboca da Av. Centenário e outro na Av. Rui Barbosa. Porém como os dois não tem muito uso, acabam sendo utilizados como corta caminhos pelos pedestres, o que provoca um conflito entre carros e os mesmos.

Algumas vezes o terreno 02 fecha as portas para o calçadão, o que fez com que muitas pessoas tivessem de voltar pois não conseguiriam cortar caminho.

Há também um grande fluxo vindo do Bairro Comerciário passando pela Praça Maria Rodrigues, que desembocam no túnel de galerias para atravessar a Av. Centenário.



Fig. 201

- Fluxo 01
- Fluxo 02
- Praças
- Pontos de Encontro/Aglomeração
- ? Ausência de Fluxo
- Arborização Existente

Muitas pessoas buscam este horário para fazer compras e também passear.

Me encontrei diversas vezes enquanto realizava fotos neste horário com pessoas querendo cortar caminho pelo terreno 02 e tendo de voltar pois ao chegar ao calçadão o portão estava fechado. E a mesma já avisava os próximos que vinham: «Pode voltar pois está fechado, teremos de dar a volta!».



12:00hr



Fig.202

- Fluxo 01
- Fluxo 02
- Praças
- Pontos de Encontro/Aglomeração
- ? Ausência de Fluxo
- Arborização Existente

Horário de maior fluxo, onde comerciantes e trabalhadores procuram lugares para almoçar e descansar. É um ótimo horário para fazer apresentações no miolo da Praça Nereu Ramos pois há uma grande aglomeração de pessoas querendo se distrair de seus afazeres.

A Rua 6 de Janeiro também é muito importante. Os donos dos bares colocam mesas e cadeiras de plástico no meio da rua para quem quiser sentar e fazer um lanche ou conversar. Muitos procuram sentar em frente ao terreno 02, até pela presença de arborização. É o momento de dispor as cadeiras no calçadão e se acomodar, se distraindo de seus afazeres.

18:00hr



Fig. 203

- Fluxo 01
- Fluxo 02
- Praças
- Pontos de Encontro/Aglomeração
- ? Ausência de Fluxo
- Arborização Existente

Este é o horário de fechamento das portas do comércio de rua e grande esvaziamento dos estacionamentos. Alguns comerciantes utilizam o corta caminho que da acesso à Av. Centenário, mas grande maioria pega ônibus, se dirigindo para o túnel da Rua Cel. Pedro Benedit.

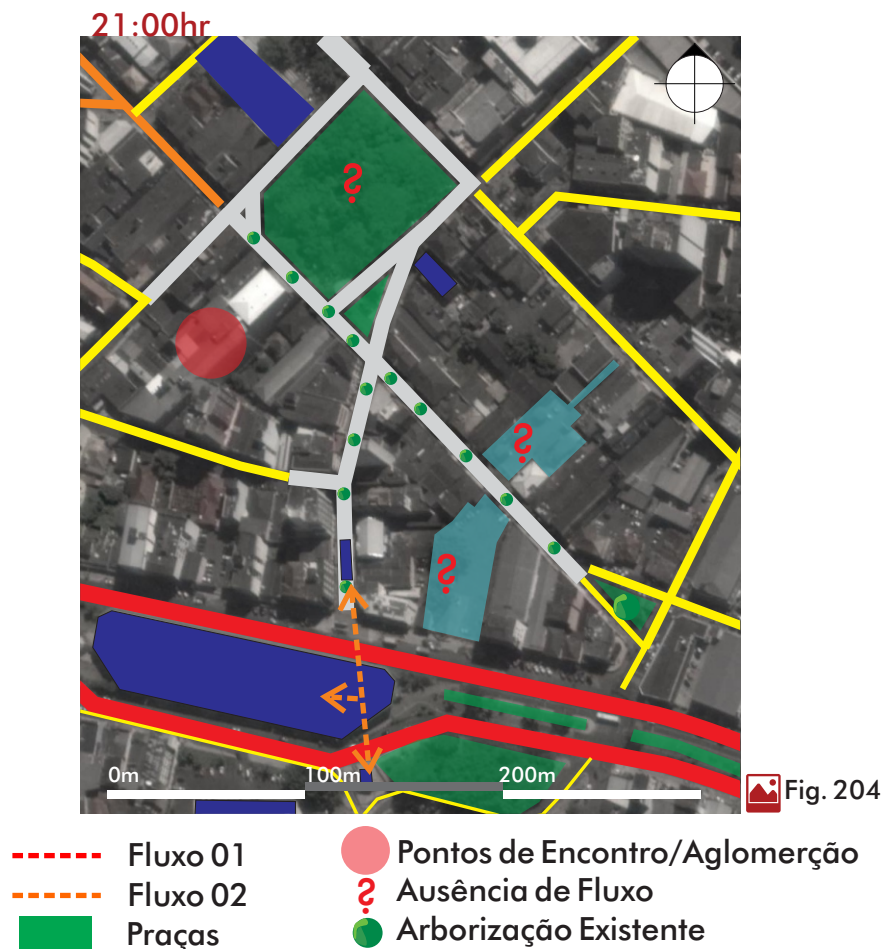
Há um grande fluxo nesse horário de estudantes indo pegar ônibus para as faculdades, sendo que os da ESUCRI usam o túnel para ir à Praça Maria Rodrigues e se direcionar à Faculdade, e outros desembocam no Terminal Central para ir para a SATC e UNESC.

Há também um fluxo de estudantes de escolas de ensino médio



### 3 PARTIDO

desembocando na Praça Nereu Ramos e se dirigem para suas casas, sendo a maioria se opondo à Praça, pois em volta na mesma só há comércio e seus depósitos, sendo raramente moradias em andares superiores.



A Praça Nereu Ramos e a Rua 6 de Janeiro se «apagam», porém as luzes continuam acesas. Os «proprietários de rua» evitam transitar muito à noite por falta de segurança, lembrando que segurança não é sinônimo de policiais, pelo contrário, e sim por atrativos, por aglomeração de pessoas.

O ponto marcante deste horário é o terminal central, onde estudantes estão recém saindo da faculdade e utilizam a Cel. Pedro Benedet e a 6 de Janeiro em segundo lugar, mas o foco principal está no Shopping Della Giustina, onde seu comércio é aberto até as 21hr, e seus cinemas e praça de alimentação vão até mais tarde, fazendo com que muitos optem por este corta caminho.

Os terrenos escolhidos após o fechamento do comércio também são fechados, evitando que o pedestre corte caminho por eles, se tornando vazios em meio a paisagem urbana. No período noturno para atravessar a Av. Centenário é preciso ir para o túnel de galerias, onde as mesmas estão fechadas e muitos evitam pois se torna perigoso. Alguns optam por atravessar a Avenida pela rua, tendo paciência para esperar os sinais e o tráfego intenso.

## 3.1.5 PLANO DIRETOR ATUAL (2012)

MAPA DE USO DO SOLO



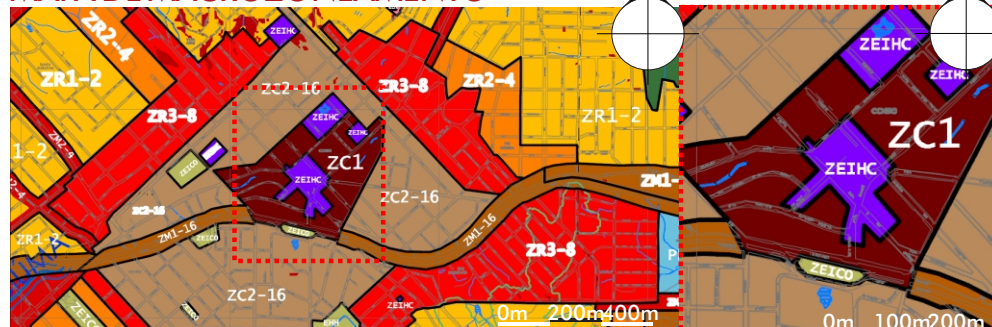
- Residencial
- Comercial
- Prestação de Serviços
- Industrial
- Cultural
- Ensino
- Religioso
- Serviço Público Comunitário
- Baldio / Sem Informação

Mapa Uso do Solo

Esc.: 1/5000

Através do uso do solo previsto pelo Plano Diretor, percebe-se que os terrenos escolhido para implantação do Espaço de Artes Cênicas é de uso comercial e cultural. Será feita a utilização total de uso cultural para ambos os terrenos, vendo que o centro no ano de 2015 está zoneado de forma que privilegie o uso comercial, restringindo cultura e lazer para a centralidade.

MAPA DE MACROZONEAMENTO



- (ZAA) Cona de Áreas de Proteção Ambiental
- (ZC1) Zona Central 1
- (ZC2) Zona Central 2
- (Zc3) Zona Central 3
- (ZEICO) Zona Especial de Interesse da Coletividade
- (ZEIHC) Zona de Especial Interesse Histórico e Cultural
- (Zm1) Zona Mista 1
- (Zm2) Zona Mista 2
- (Zr1) Zona Residencial 1
- (Zr1) Zona Residencial 2
- (Zr1) Zona Residencial 3
- (ZE) Áreas de Interesse Específico

De acordo com o zoneamento do Plano Diretor do ano de 2012, os dois terrenos encontram-se no recorte de ZC 1, enquanto parte do caminho proposto pega um pouco da ZEIHC, porém não será área construída, e sim um caminho de ligação ao terreno que já existe. Com relação à Zc1 foi analisado a tabela de parâmetros de uso e ocupação do solo, tendo os seguintes resultados:

Fig. 205 \_\_\_\_\_ Fig. 206

### 3 PARTIDO

TABELA DE PARÂMETROS DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

ÁREAS, SETORES e ZONAS	USOS			OCUPAÇÃO												
	Permitido	Permissível	Proibido	Índice de Aproveitamento – IA		Taxa de Ocupação – TO (%)		Taxa de Infiltração – TI (%)		Testada Mím. (m)	Lote		Núm. Máx. Pav.	RECUO Frontal (m)	Afastamento – A (m)	
				Bás.	Máx.	Bás.	Máx.	Bás.	Mín.		Mín. (m²)	Máx. (m²)			Embasamento (E)	Torre (T)
ZC 1-4	-HU; -HCH; -HCV; -In; -C1; -C2 <sup>(24)</sup> ; -C3 <sup>(18)</sup> ; -CSV <sup>(2)(25)</sup> ; -CSS <sup>(2)(26)</sup> .	-C2 <sup>(14)</sup> ; -C4; -CSE1 <sup>(15)</sup> .	-Todos demais Usos.	3,00	-	70	75 <sup>(1) (2)</sup> (41)	25	15 <sup>(41)</sup>	12,00	360	10.000 <sup>(43)</sup>	4	s/ afast. terr.	s/ afast.p/ H≤6,50	H/5≥1,50
ZC 2-16	-HU; -HCV; -In; -C1; -C2 <sup>(21)</sup> ; -CSV <sup>(1)</sup> ; -CSS <sup>(1)(26)</sup> .	-HCH; -C4; -CSE1 <sup>(15)</sup> .	-Todos demais Usos.	3,50	4,00 <sup>(1) (2)</sup>	60	E=75 <sup>(1)</sup> (2) (41); T=60	25	20 <sup>(41)</sup>	12,00	360	10.000 <sup>(43)</sup>	16	2,00	s/ afast.p/ H≤6,50	H/5 ≥1,50
ZC 3-8	-HU; -HCV; -In; -C1 <sup>(20)</sup> ; -C2 <sup>(21)</sup> ; -C3 <sup>(18)</sup> ; -CSV <sup>(2)</sup> ; -CSS <sup>(2)</sup> .	-HCH; -C4; -CSE1 <sup>(15)</sup> .	-Todos demais Usos.	3,00	-	60	E=70 T=50	25	20 <sup>(41)</sup>	12,00	360	10.000 <sup>(43)</sup>	8+2 <sup>(1)</sup> (2)(44)	4,00	≥1,50 p/ H≤6,50	H/5 ≥1,50
ZC 3-5	-HU; -HCV; -In; -C1 <sup>(20)</sup> ; -C2 <sup>(21)</sup> ; -C3 <sup>(18)</sup> ; -CSV <sup>(2)</sup> ; -CSS <sup>(2)</sup> .	-HCH; -C4; -CSE1 <sup>(15)</sup> .	-Todos demais Usos.	2,50	3,00 <sup>(1)(2)</sup>	60	-	25	20 <sup>(41)</sup>	12,00	360	10.000 <sup>(43)</sup>	5	2,00	≥1,50 p/ H≤6,50	H/4 ≥1,50
ZI 1	-CVSB <sup>(2)(32)</sup> ; -CSS <sup>(2)(33)</sup> ; -CSG <sup>(2)(34)</sup> ; -I1 <sup>(2)</sup> ; -I2 <sup>(2)</sup> ; -I3.	-In; -C1 <sup>(36)</sup> ; -C2 <sup>(30)</sup> ; -C3 <sup>(31)</sup> ; -C4; -CSE1.	-Todos demais Usos.	1,00	1,50 <sup>(1)(2)</sup>	50	70 <sup>(2)</sup>	30	20 <sup>(41)</sup>	25,00	2.500	250.000 <sup>(29)(43)</sup>	2 <sup>(29)</sup>	15,00	≥5,00	≥5,00
ZEIHC <sup>(39)</sup>	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*

Fig. 207



## 3 PARTIDO

### PERMITIDO

Habitação Unifamiliar (HU)

Habitação Coletiva Vertical (HCH)

Comunitário 2<sup>24</sup> (C2)

Comunitário 3<sup>18</sup> (C3)

Comércio e Serviço Vicinal de Bairro <sup>2/25</sup> (CSVb)

Comércio e Serviço Setorial <sup>2/26</sup> (CSS)

### PERMISSÍVEL

Comunitário 2<sup>14</sup> (C2)

Comunitário 4 (C4)

Comércio e Serviço Específico <sup>15</sup> (CSE)

### PROIBIDO

Todos os demais serviços

**2-** Mediante o instrumento da transferência do direito de construir e/ou outorga onerosa do direito de construir.

**14-** Somente para as atividades de: auditório e programas de auditório; centro e estações de comunicação ou telecomunicações; cinema; estabelecimentos de ensino de 1o, 2o e 3o graus; maternidade; museu; sociedade cultural; e teatro; sendo as demais atividades proibidas.

Será utilizado atividades de: estabelecimento de ensino, cinema, museu, sociedade cultural, teatro.

**15-** Somente para as atividades de: comércio varejista de combustíveis; comércio varejista de derivados de petróleo; posto de gasolina; posto de venda de gás liquefeito. Sendo as demais atividades proibidas.

**18-** Somente para as atividades de: centro de convenções, centro de exposições, feiras, congressos e congêneres; centro e/ou casa de recreação, animação, festas e eventos; ginásios poliesportivos; sede cultural, esportiva e recreativa, e associações; sendo as demais atividades proibidas.

Será utilizado atividades de: centro de exposições, sede cultural.

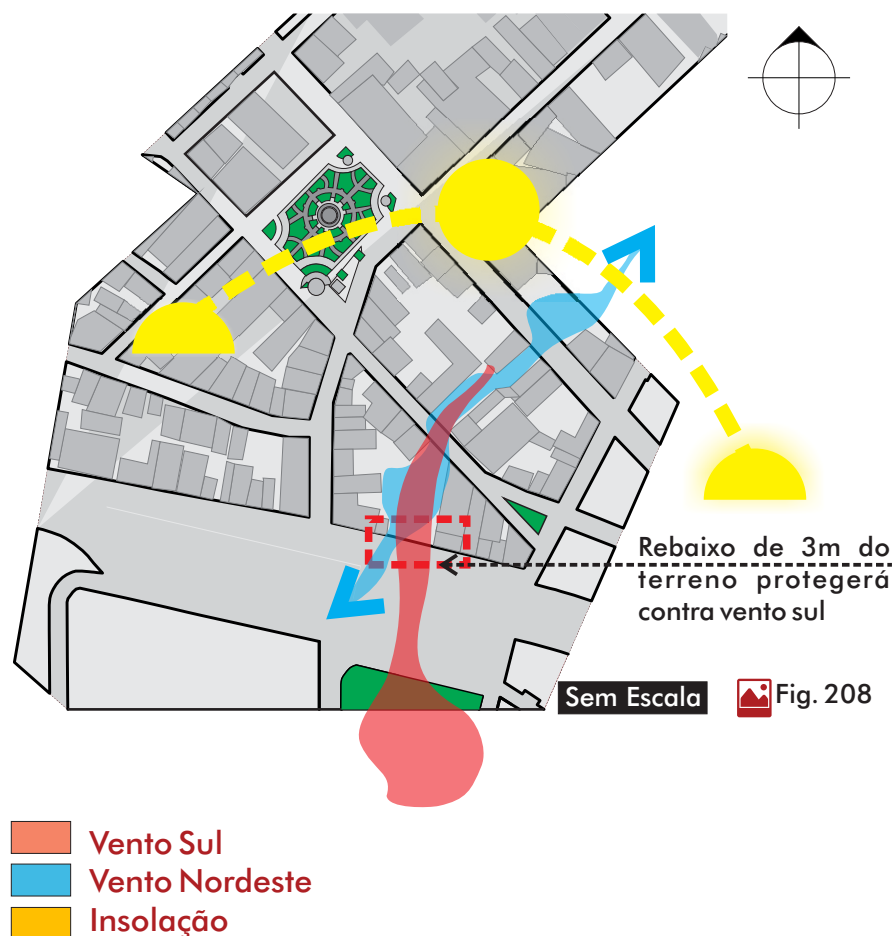
**24-** Exceto para as atividades de: campus universitário; cancha de bocha, cancha de futebol; colônia de férias; hospital; maternidade; sendo estas atividades permissíveis.

**25-** Exceto para as atividades de: açougue; borracharia; comércio de material de construção; comércio de produtos agropecuários e afins; comércio de veículos e acessórios; comércio máquinas, equipamentos e ferragens; laboratório e oficina de

próteses em geral; laboratórios de análises clínicas, radiológicas e fotográficas; oficina mecânica de veículos, máquinas e equipamentos; sendo estas atividades permissíveis.

**26-** Exceto para as atividades de: comércio e revenda de bebidas; serv-car, locadoras de veículos, reboques e afins; serviços de estofaria e congêneres; serviços de lavagem de veículos; super e hipermercados; sendo estas atividades permissíveis.

## 3.1.6 INSOLAÇÃO E VENTILAÇÃO



De acordo com o esquema acima, o vento sul é parcialmente barrado pela Praça Maria Rodrigues e também o rebaixo de 3m do terreno de estudo auxiliará no conforto térmico do mesmo.

O vento nordeste circunda o perímetro dos dois terrenos, trazendo melhor conforto térmico.

A insolação favorece a implantação dos edifícios no sentido Norte-Sul, sendo agradável tanto no Inverno quando no Verão para receber sol em faces maiores.

## 3.1.7 DIRETRIZES PROJETUAIS

**I** Implantação gerada através da circulação de rede proposta, fazendo um alargamento do calçadão para os terrenos, afim de reforçar caráter transitório de pedestres, sendo convidativo para os mesmos que circulam às mediações.

**II** Trabalhar com as tipologias em blocos separados utilizando os dois terrenos de forma que ambas estejam conectadas como elemento de transição, simbolizando a conexão da quinta e sétima arte, diferenciando as funções através da arquitetura.

**III** Desenvolver uma rede de passagens urbanas afim de manter o caráter existente de passagem.

**IV** Destacar o Espaço Integrado das Artes Cênicas em meio à paisagem urbana do Centro Histórico de Criciúma, uma vez que a arquitetura local que se destaca é Art Decô, diferenciando o histórico do novo.

**V** Propor uma arquitetura contemporânea decorrente da diretriz número 4 aproveitando potenciais visuais da área, bem como o verde da Praça Maria Rodrigues entre outros, trabalhando sensações e otimizando qualidade dos ambientes propostos.

## 3.1.8 INTENÇÕES DE PROJETO

### EIXO

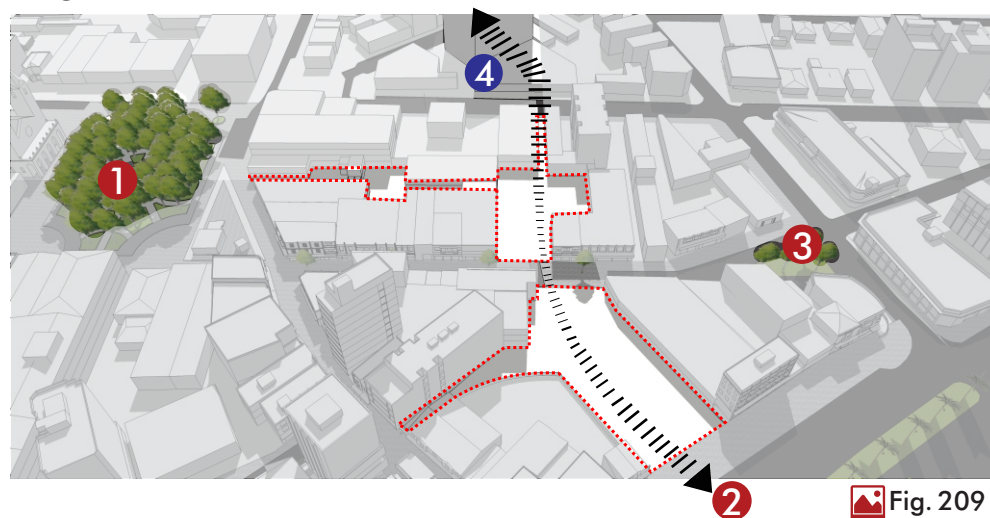


Fig. 209

### LEGENDA

- ◄► Eixo central
- Terrenos Tc1
- 1 Praça Nereu Ramos
- 2 Praça Maria Rodrigues
- 3 Praça Monumento Pedra Mó
- 4 Galeria Ed. Comasa

Criação de um eixo central entre os dois terrenos mantendo o caráter transitório atual, dando continuidade ao calçadão e reforçando a ideia de novos fluxos de «corta caminhos». O eixo entre os dois terrenos têm continuidade com o caminho da Galeria Comercial do Ed. Comasa, criando uma rede de fluxos.

Fluxo de atrativos culturais da 5ª e 7ª arte definidor da implantação.

### EIXOS SECUNDÁRIOS

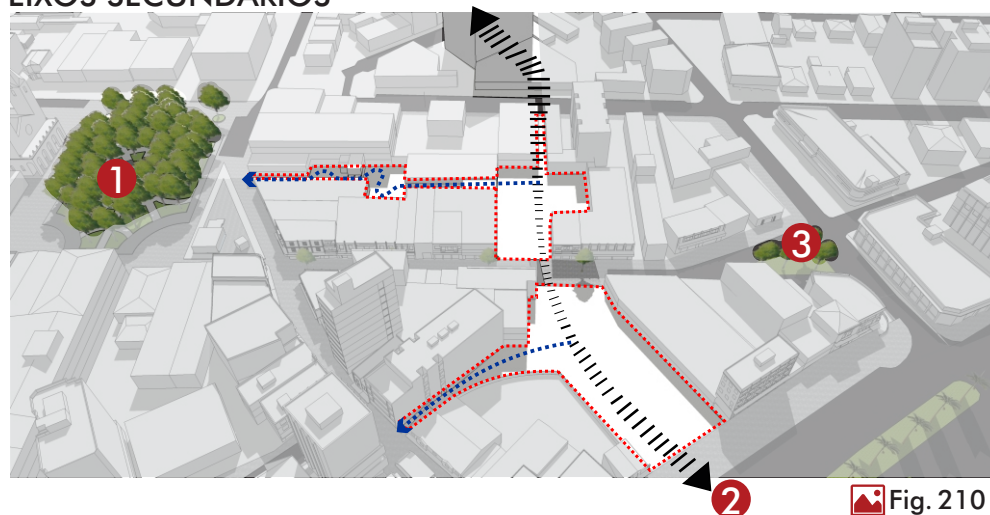


Fig. 210

### LEGENDA

- ◄► Eixo central
- ◄► Eixos Secundários
- 1 Praça Nereu Ramos
- 2 Praça Maria Rodrigues
- 3 Praça Monumento Pedra Mó
- 4 Galeria Ed. Comasa

Criação de eixos secundários para formentar ideia de novos caminhos a percorrer, sendo que um deles desemboca na Casa da Cultura e Praça Nereu Ramos, e outro na entrada principal às galerias, e por seguinte ao Terminal Central.

Novas maneiras de percorrer o Centro Histórico de Criciúma-SC.



## RESPEITO AO LUGAR

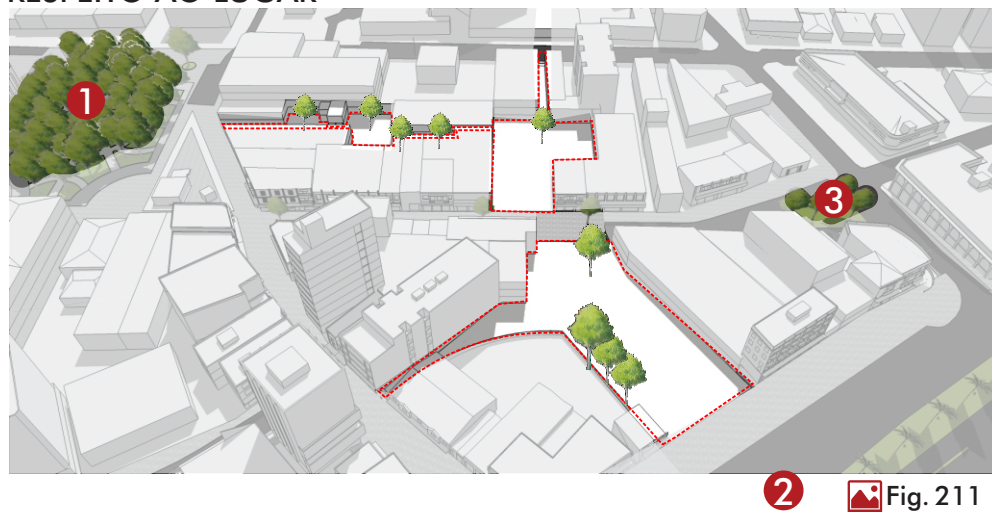


Fig. 211

### LEGENDA

- Vazios Urbanos
- ① Praça Nereu Ramos
- ② Praça Maria Rodrigues
- ③ Praça Monumento Pedra Mó

Em primeiro lugar, houve grande preocupação com o não construído em miolos de quadra, os chamados «espaços negativos».

Há um forte contraste de verde e concreto na paisagem atual, tirando proveito disto como uma conexão dos verdes, onde o verde existente do terreno será mantido e plantado outros em lugares estratégicos.

## MODAIS

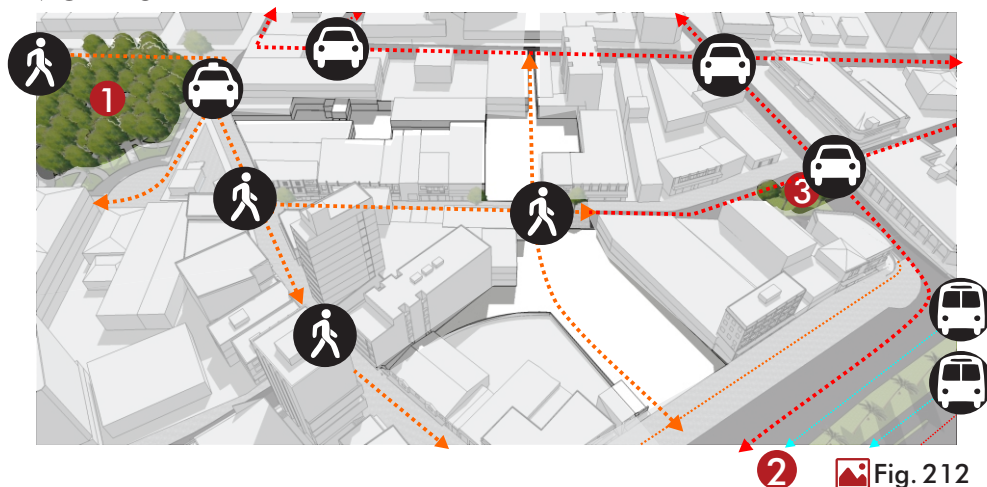


Fig. 212

### LEGENDA

- ① Praça Nereu Ramos
- ② Praça Maria Rodrigues
- ③ Praça Monumento Pedra
- 🚶 Acesso pedestre
- 🚗 Veículos
- 🚕 Ponto táxi
- 🚌 Ônibus

Com o crescimento constante da cidade e sua verticalização, o número de automóveis só tende a crescer, e junto uma situação conturbada no trânsito. Há horários de pico em que muitos ficam horas para sair de determinado trajeto. Uma resposta dos carros é avançar a rua sob os miolos de quadra criando estacionamentos, das quais pouco utilizados em sua maioria.

O novo espaço será para pedestres, priorizando o caminhar e a vida no calçadão. Desde já, então, estacionamento está fora do plano de necessidades do projeto, pois lugar para carro é o que não falta. O que falta, é lugar para o pedestre.

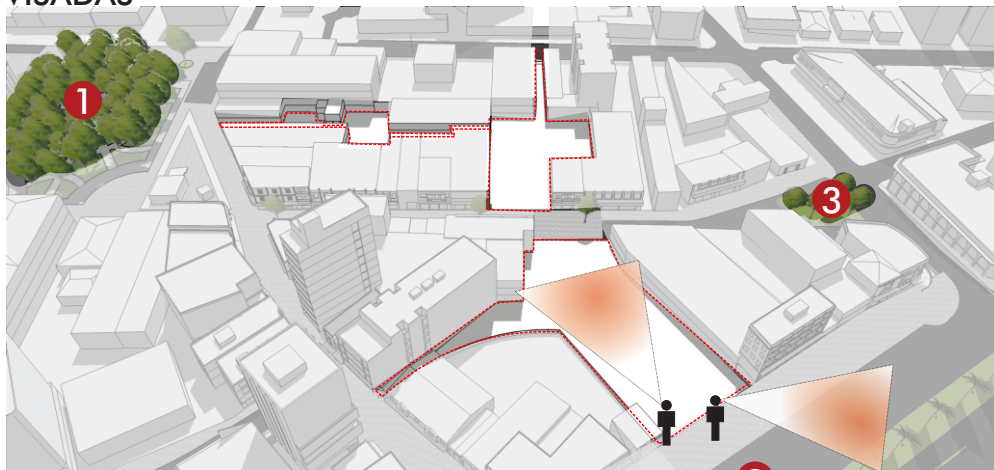
## PERMANÊNCIA



2

Fig. 213

## VISADAS



2

Fig. 214

## LEGENDA

----- Vazios Urbanos

- ① Praça Nereu Ramos
- ② Praça Maria Rodrigues
- ③ Praça Monumento Pedra Mó

Identifica-se a Praça Nereu Ramos como grande potencial do recorte, sendo um local de permanência prolongada, onde seus mobiliários urbanos estão conectados entre si.

Em outro local a Praça do Monumento à Pedra Mó, na rua 6 de Janeiro, nome dado à colonização de Criciúma.

Ambas as praças têm papel importante para o Centro e sendo que os terrenos estão entre as mesmas, faz-se uma continuidade do verde para o espaço, tendo no térreo oficinas, teatros e apresentações itinerantes, transformando-o um local de permanência estantânea.

«Você corta caminho, e sem querer passou um tempo dentro do espaço.»



Fig. 215

Praça Maria Rodrigues aos fundos com Edifício Lúcio Cavaler em último plano.



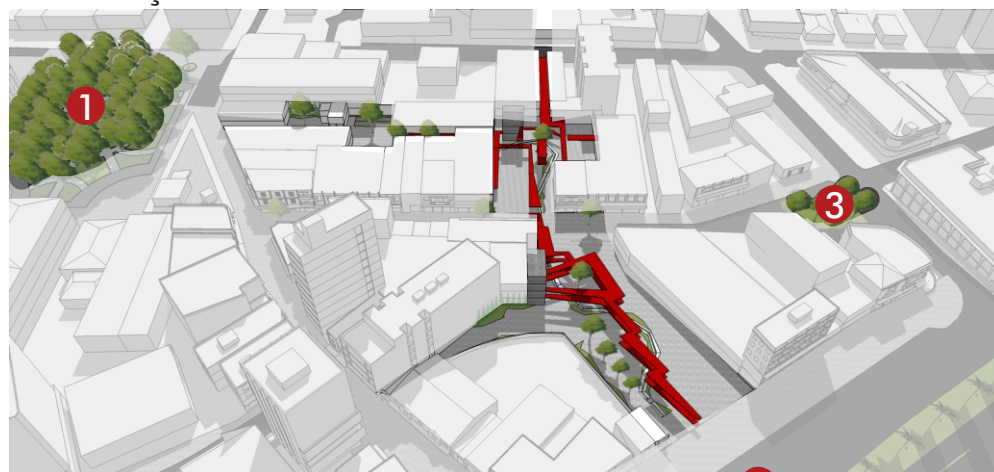
Fig. 216

Praça Maria Rodrigues aos fundos.

Dos estudos de percurso de terreno, este é o ponto onde a visada ganha ênfase, pois está a 3m de altura de ambos os terrenos, dando amplitude de sua totalidade. E também quando chegamos a este nível, o pedestre se depara com o verde da Praça Maria Rodrigues e o Edifício Lucio Cavaler.



## CIRCULAÇÃO



2

Fig. 217

## COR E MATERIALIDADE COMO CONTRASTE



2

Fig. 218

### LEGENDA

----- Vazios Urbanos

- ① Praça Nereu Ramos
- ② Praça Maria Rodrigues
- ③ Praça Monumento Pedra Mó

A arquitetura Art Decô do Centro Histórico de Criciúma é conhecida pelas suas linhas retas e rígidas, adornos com volumes. Há uma ruptura nos dois vazios criando circulações verticais externas, das quais partem passarelas em estrutura metálica vermelha como circulações horizontais fragmentadas.

Das circulações verticais, se tem acesso a todos os blocos, até mesmo aos mezaninos dos teatros.

### LEGENDA

- ① Praça Nereu Ramos
- ② Praça Maria Rodrigues
- ③ Praça Monumento Pedra Mó

Através dos estudos realizados, notou-se que as únicas cores presentes no meio urbano é o verde das Praças. Faz-se então o uso da cor e materialidade como contraste, utilizando estruturas metálicas vermelhas no decorrer de todo o eixo de intervenção dos terrenos.



## OCUPAÇÃO

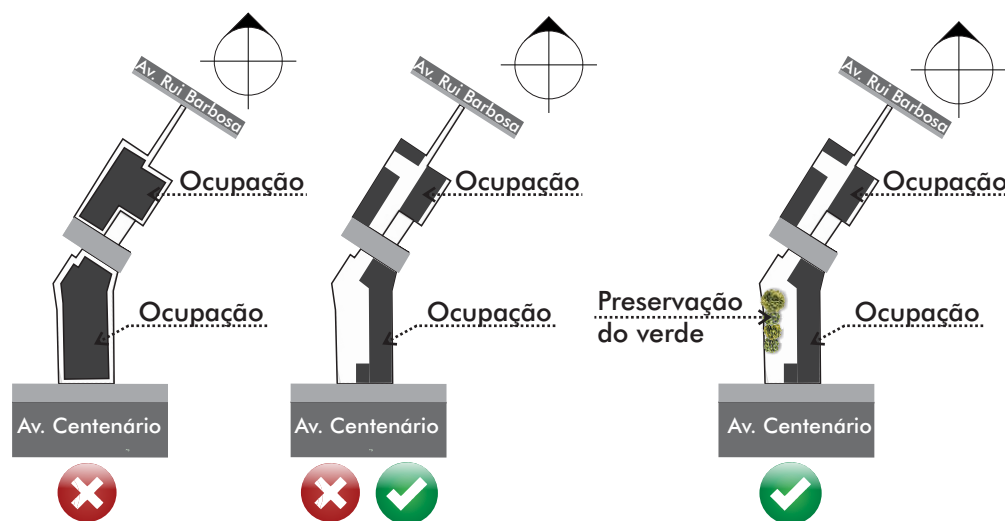


Fig. 219

## LEGENDA

- Não Desejável
- Desejável

Foi evitado a máxima ocupação do lote, deixando cerca de 50%-60% de área edificada com permeabilidade do terreno. Diante disto se faz uma contrapartida com o Plano Diretor local, onde a taxa de ocupação é de 70%-75%, sendo que a de infiltração é de 15-25%. Há também preocupação em manter o verde em casos isolados, e também aumentar o número de árvores nos terrenos, tirando partido dos visuais e conforto térmico.

## INCIDÊNCIA SOLAR

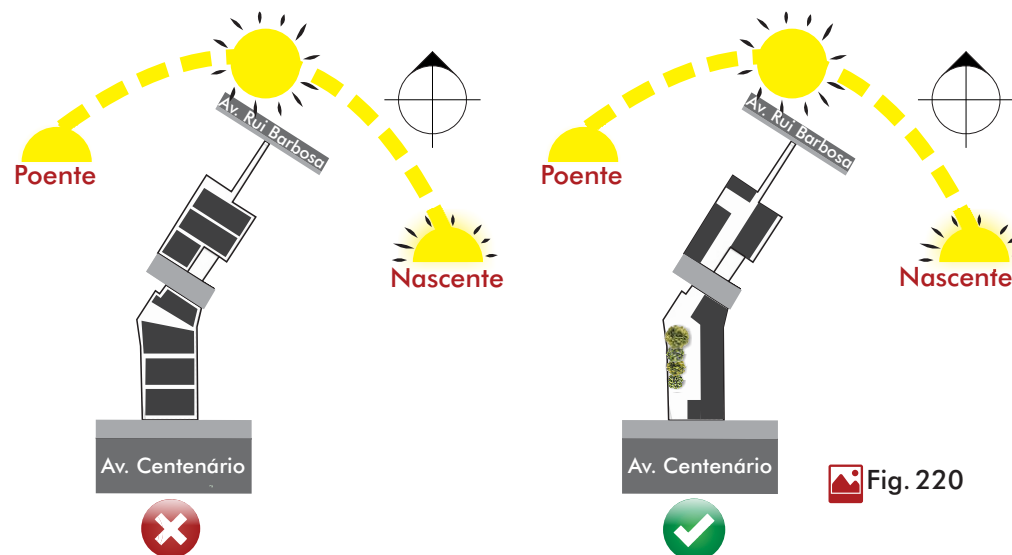


Fig. 220

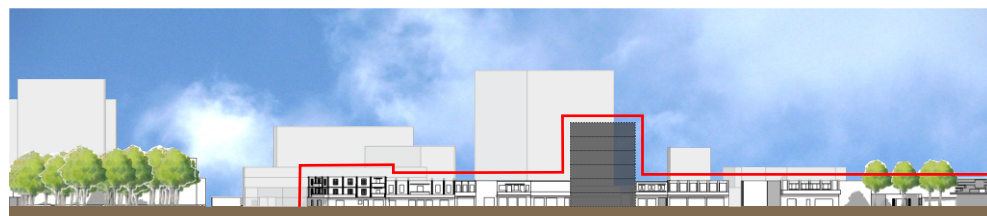
## LEGENDA

- Sol Poente
- Sol Nascente
- Não Desejável
- Desejável

Evitar que grandes superfícies de vedação ocorram incidência solar prolongada durante o dia devido orientação solar. A partir disto, a orientação de ambos edifícios tem maior orientação norte-sul, com térreo parcialmente livre devido ao eixo central, na qual deu-se à diretriz número 01. Um outro propósito é a livre entrada do ar nordeste percorrendo todo o eixo permeável, trazendo um melhor conforto térmico junto com a vegetação.

### 3 PARTIDO

#### INSERÇÃO DO VOLUME NA QUADRA



Vista 1



Fig. 221

Vista 2



#### INSERÇÃO DO VOLUME NA QUADRA



Fig. 222



#### LEGENDA



Fig. 223

Sem Escala



Não Desejável



Desejável

O projeto não tem como objetivo se destacar em meio ao Centro Histórico utilizando de alturas indesejadas, pois percebe-se que o entorno vizinho caminha para este lado, fazendo uma contrapartida ao mesmo e respeitando número de 4 pavimentos de acordo com o Plano Diretor.

O mesmo se destaca em meio ao Centro Histórico através de sua arquitetura, numa ruptura das linhas retas Art Decô e materialidade.

A partir disto favorecer uma integração com o Centro Histórico, disponibilizando espaços de convívio e lazer. O mesmo resulta numa intervenção que reforça e valoriza a paisagem, edifícios vizinhos e a escala humana.

Lembrando que a altura máxima de 12m não é devido a 4 pavimentos, e sim por cinemas e teatros admitirem pé direitos maiores.

## PANORAMA ATUAL



Vista 1



Fig. 224

Vista 2

O panorama atual da cidade é camadas de concreto sobre um rio que chegou primeiro do que as pessoas. Antes o que era utilizado para sustentabilidade dos senhores agrícolas e das casas que se voltavam aos mesmos, hoje foi escondido pela camada de concreto existente. O resultado disto é o panorama da cidade, as incansáveis enchentes.

## PROPOSTA

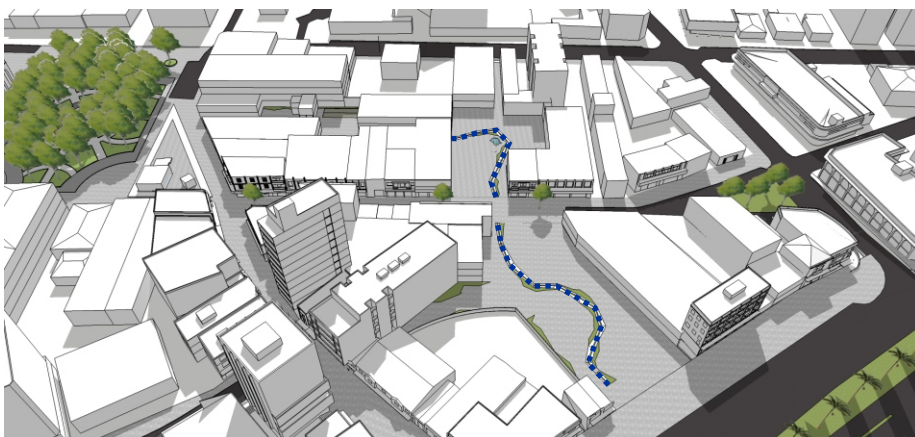


Fig. 225

ESCONDA-O

MOSTRE-O

## LEGENDA

- Concreto
- Rio Criciúma
- Vazios dos Terrenos na Quadra
- Vegetação Existente
- Espelho D'água Proposto



Fig. 226



Sem chuva



Com chuva

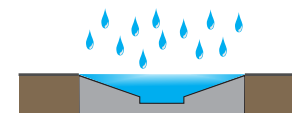
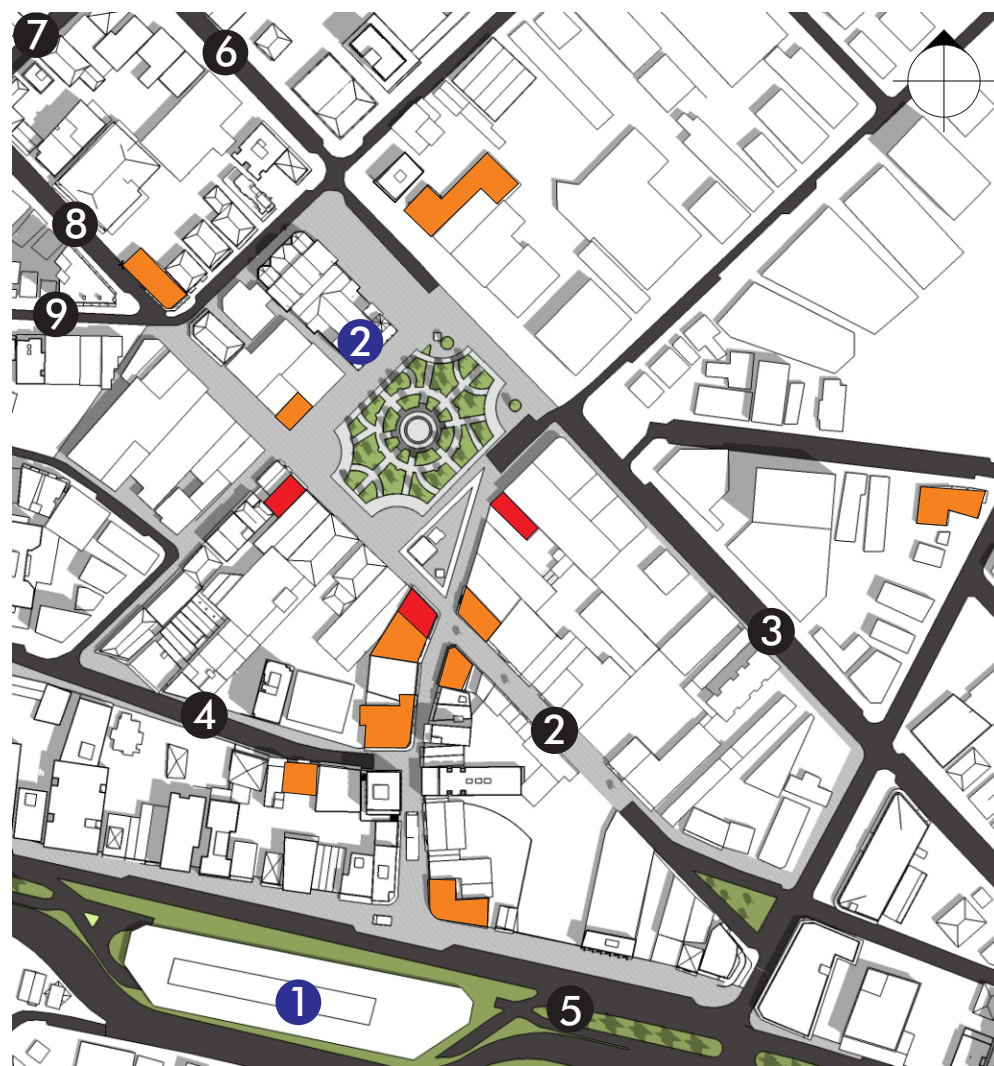


Fig. 227

«O reflexo daquilo que esta sob nossos pés.»



## PATRIMÔNIO



Sem Escala

Fig. 228

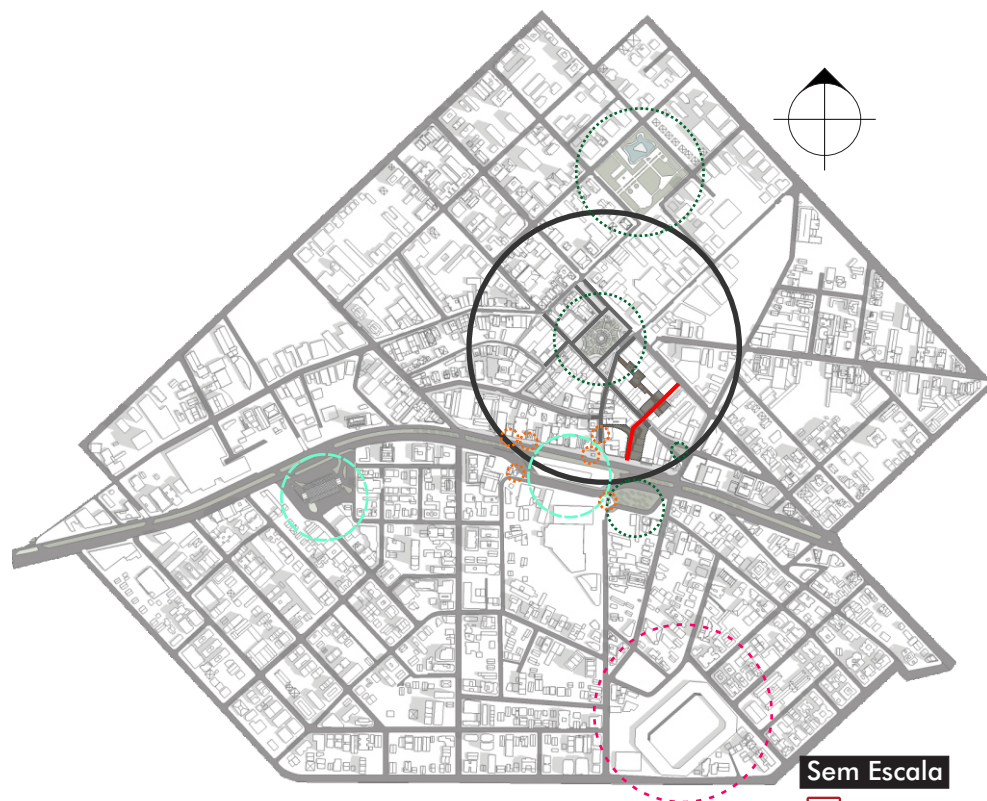
## LEGENDA

- ① Rua Cor. Pedro Benedit
- ② Rua 6 de Janeiro
- ③ Av. Rui Barbosa
- ④ Rua Mar. Floriano Peixoto
- ⑤ Av. Centenário
- ⑥ Av. Getúlio Vargas
- ⑦ Rua Santo Antonio
- ⑧ Rua João Pessoa
- ⑨ Rua Henrique Lage
- Lote das Edificações Art Decô de Criciúma
- Lote das Edificações Tombadas de Criciúma
- ① Praça Nereu Ramos
- ② Praça Monumento Pedra Mó
- ③ Praça Monumentos dos Mineiros
- Calçada
- Terminal Central
- Igreja Católica

O Patrimônio e a memória tem papel importante para o recorte e para o trabalho realizado. É preciso reconhecê-los e valorizá-los, pois os mesmos carregam história do início de Cresciúma (atual Criciúma), formando o Centro Histórico.

Próximo aos dois terrenos há o Edifício Filhinho (Antigo Café São Paulo), Edifício Gaidzinski (Antiga Associação Recreativa Mampituba) e a Casa da Cultura.

## O NOVO ESPAÇO PÚBLICO



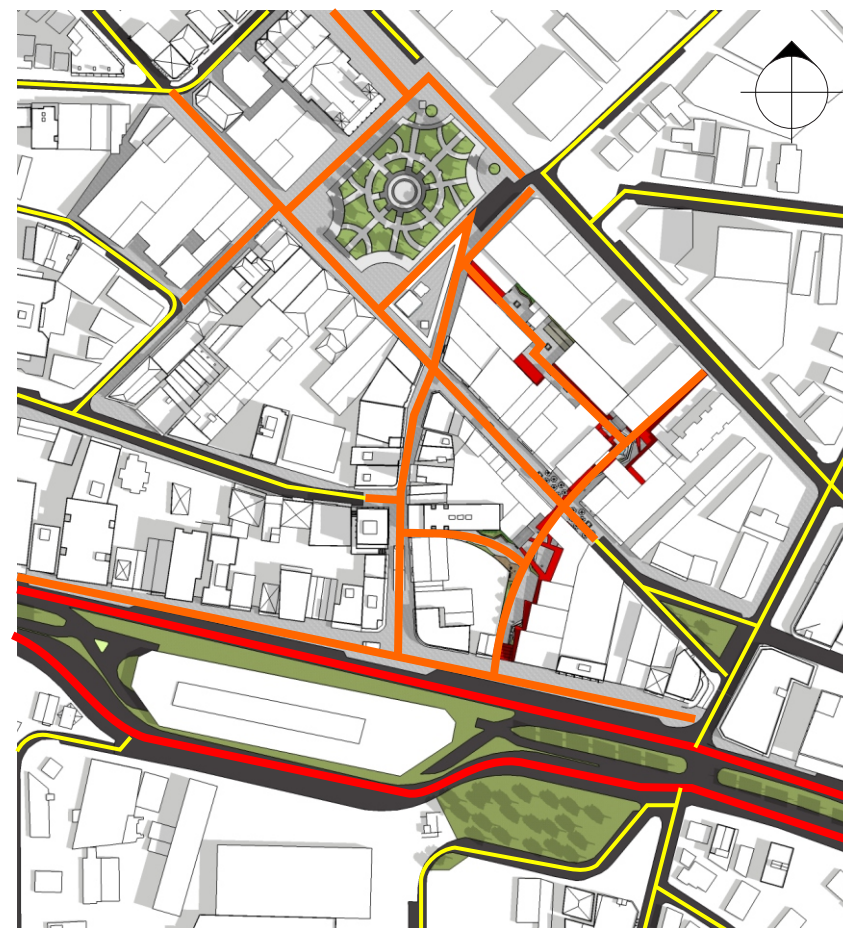
Sem Escala

Fig. 229

- Centralidade Urbana
- Centralidade das Praças
- Centralidade Terminal Central e Rodoviária
- Centralidade de Entradas ao Terminal Central
- Centralidade do Estádio de Futebol
- Eixo Proposto - Ampliação do Calçadão
- Calçadão Existente
- Terrenos Escolhidos

Terreno localizado na centralidade urbana, mais conhecido como Centro Histórico de Criciúma, rodeado por Calçadão e entradas para o Terminal Central, tornando o caminhar e o transporte público em pontos focais do projeto.

## OS MODAIS



Sem Escala

Fig. 230

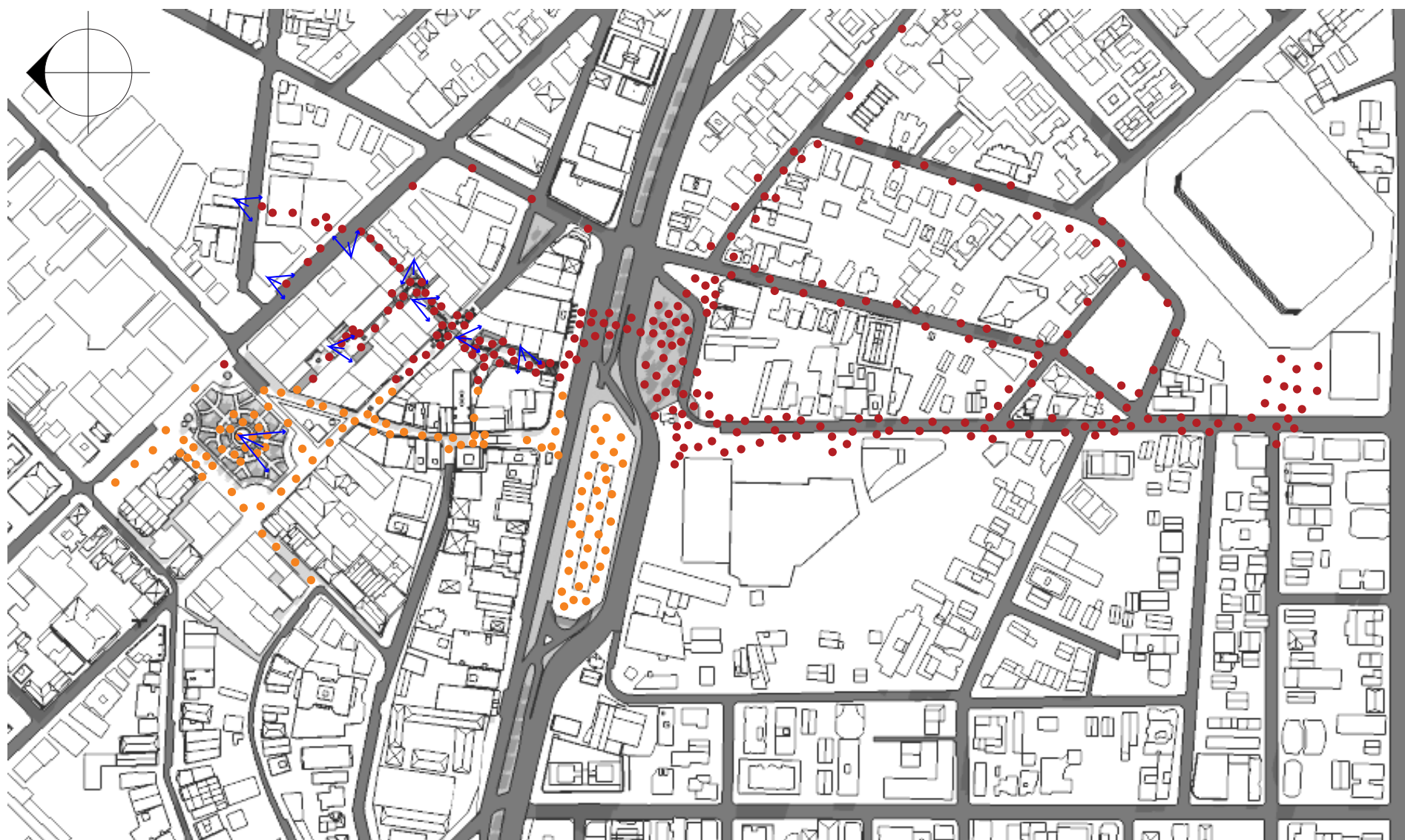
- Calçadão
- Grande Fluxo - Avenida Centenário
- Vias destinado aos veículos

Forte influência de eixos caminháveis, priorizando o pedestre e deixando o carro como segunda opção, evitando o trânsito caótico da cidade e fazendo uso do caminhar para formentar a proposta.



### 3 PARTIDO

#### ATRADORES DE FLUXOS



- ↳ Atradores de Pedestres
- Pedestres
- Fluxo forte existente

Fig. 231



## 3.1.9 PLANO DE NECESSIDADES

NOME	METRAGEM
<b>LUZ (CHEGADA)</b>	
Foyer + Exposições Efêmeras (Espaço Público)	
Atelier Leitura	
Atelier Desenho	
Atelier Pintura	
Atelier Gravuras	
Atelier Tipografia	
Espaço Luta e Dança	
Sanitários (4M + 4F)	
<b>ORDEM TEATRO</b>	
Secretaria	20 m2
Diretoria	15 m2
Sala Professores	25 m2
Copa	5 m2
Informações	5 m2
Depósito de Limpeza	7 m2
Sanitários (1M + 1F)	87 10 m2
<b>TEORIA</b>	
02 Salas de Aula Teórica (100m² cada)	200 m2
01 Espaço Zen (corpo e alma)	70 m2
01 Sala de Maquiagem	40 m2
Laboratório Figurino	40 m2
Laboratório Sonoplastia	40 m2
Laboratório Iluminação	40 m2
Laboratório Informática	40 m2
Laboratório Cenotécnica	40 m2
Vestiário	7 m2
Sanitários (3M + 3F)	547 30 m2
<b>PRÁTICA</b>	
01 Teatro Arena	230 m2
01 Teatro Oficina	200 m2
03 Camarins	35 m2
Sala de Luz/Som	15 m2
Sala Projeção	10 m2
Apoio	15 m2
Sanitários (4M + 4F)	40 m2
	545

NOME	METRAGEM
	35 m2
	70 m2
	35 m2
	35 m2
	35 m2
	70 m2
300	20 m2
<b>ORDEM CINEMA</b>	
Administração	60 60 m2
<b>CÂMERA</b>	
Cinemateca	40 m2
Videoteca	40 m2
Cine Club	40 m2
Espaço Retrô	160 m2
Sanitários (2M + 2F)	300 20 m2
<b>AÇÃO</b>	
Sala Cinema 01 (x pessoas)	200 m2
Sala Cinema 02 (x pessoas)	180 m2
Sala Cinema 03 (x pessoas)	150 m2
Sanitários (3M + 3F)	30 m2
560	
<b>E AGORA?</b>	
Bar/Café	90 m2
Sanitários (1M + 1F)	100 10 m2

**ÁREA TOTAL**  
 2500 m² (sem espaço público-foyer)  
 + 10% de circulação  
 + circulação vertical 240 m²  
**2990 m²**

## 3.2 ZONEAMENTO

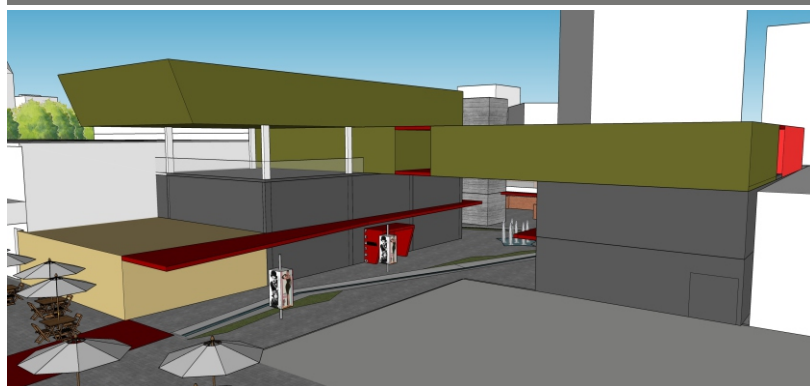
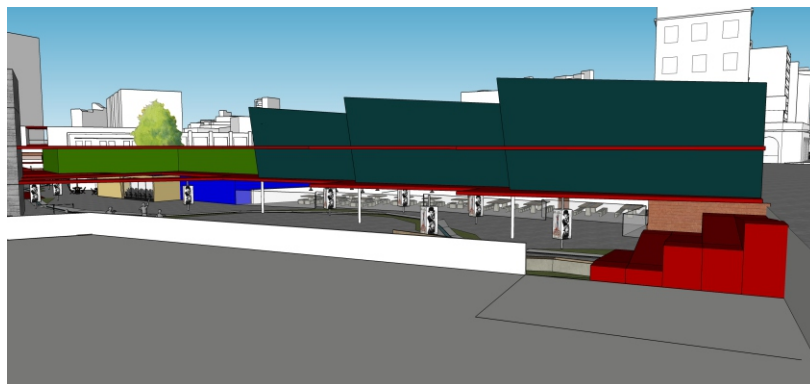


Fig. 232

- |               |               |                       |
|---------------|---------------|-----------------------|
| Cinemas       | Espaço Teoria | Circulação Horizontal |
| Espaço Câmera | Teatros       |                       |
| Administração | Administração |                       |
| Café          | Café          |                       |
- Obs.: Em textura de concreto aparente são circulações verticais

## IMPLANTAÇÃO GERAL

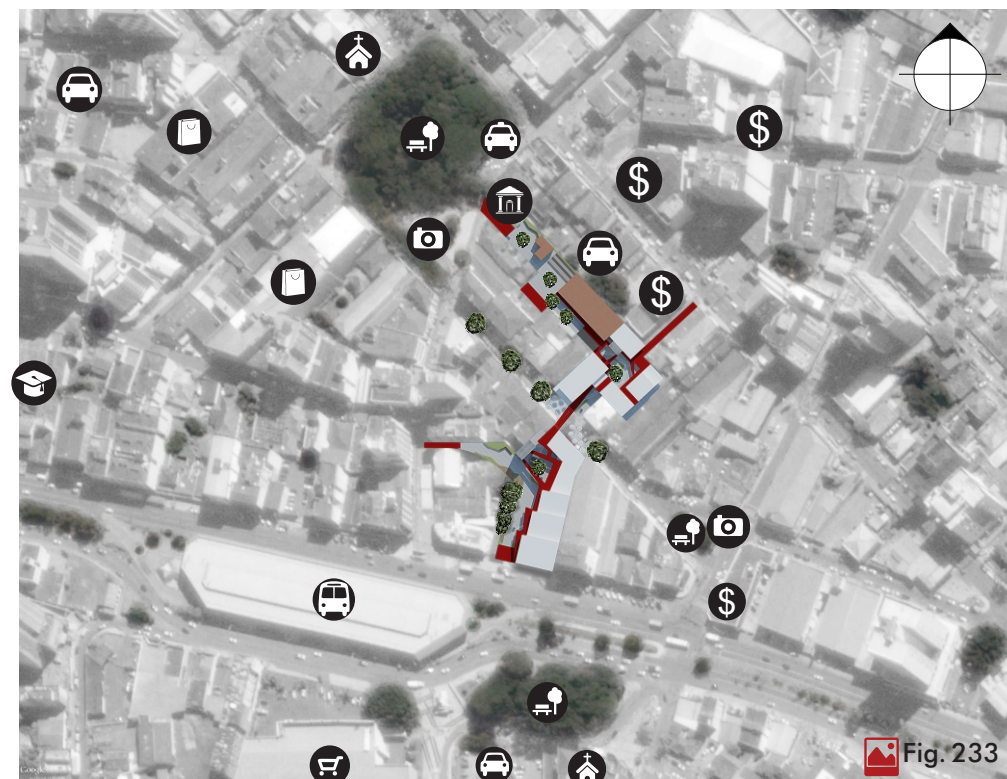


Fig. 233

- Praça Nereu Ramos (1) - Praça Maria Rodrigues (2) - Praça Monumento Pedra Mó (3)
- Ponto de Taxi
- Terminal Central
- Estacionamentos
- Igreja São José
- Monumento do Mineiro (1) e Monumento Pedra Mó (2)
- Shopping Della Giustina (1) e Bortoluzzi Center (2)
- Escola Lapagesse
- Mercado Bistek
- Casa da Cultura

### 3.3.1 IMPLANTAÇÃO

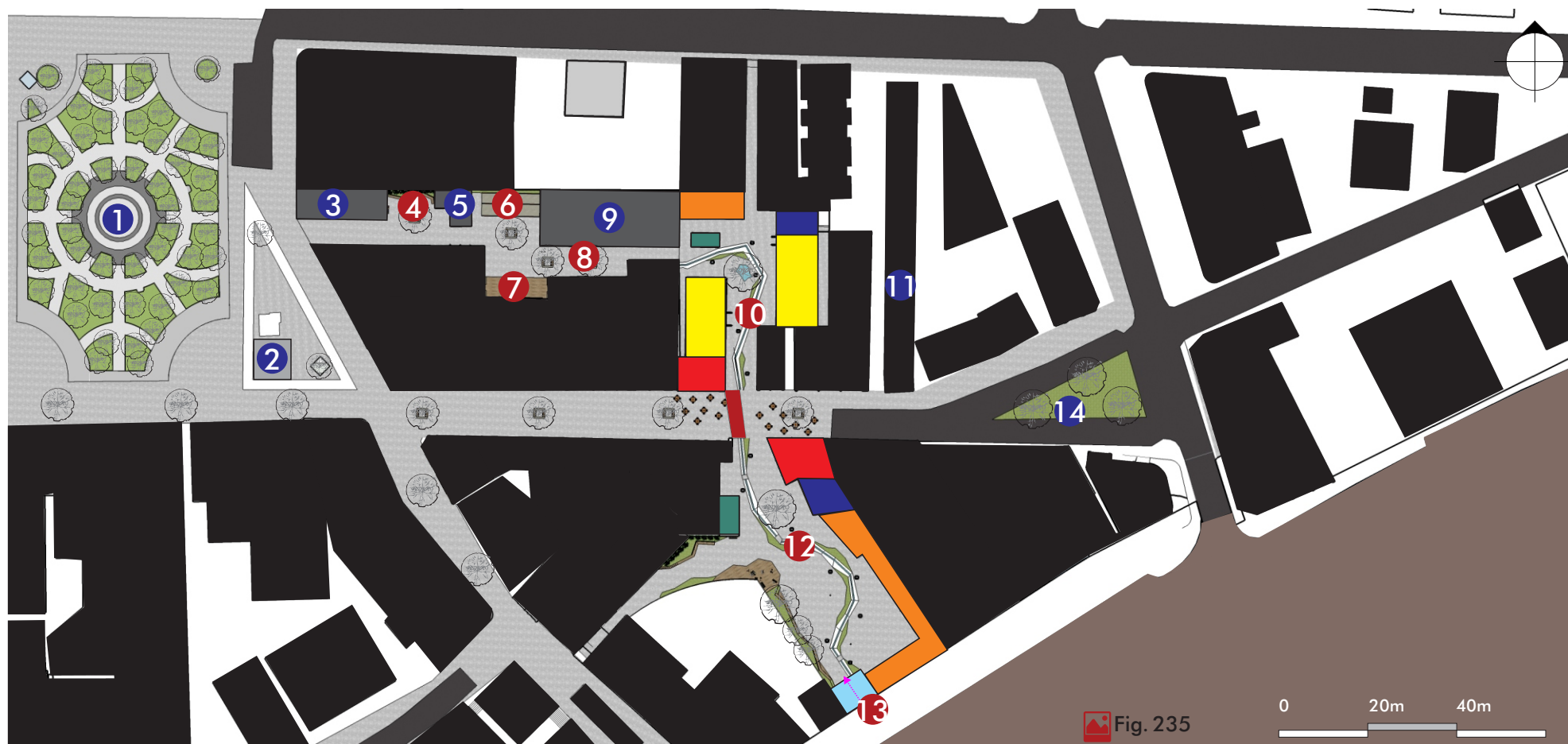


Fig. 234



## 3.3.2 PLANTAS BAIXAS

PLANTA BAIXA GERAL

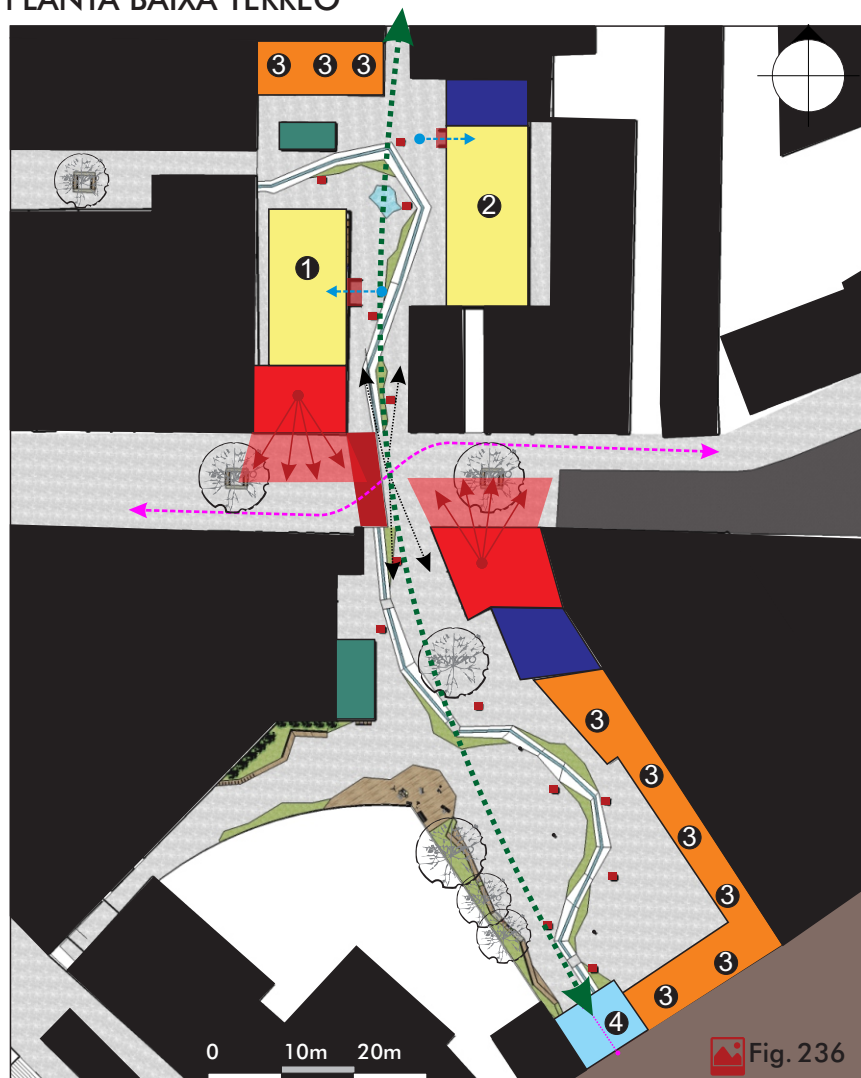


## LEGENDA

- |                                  |                          |                         |   |
|----------------------------------|--------------------------|-------------------------|---|
| 1 Praça Nereu Ramos              | 6 Bocha ao Ar Livre      | 11 Galeria Coan         | ● Existentes, servindo como referenciais de localização |
| 2 Monumento do Mineiro           | 7 Espaço da Memória      | 12 Reflexo do Rio       | ● Equipamentos e atividades propostas                   |
| 3 Casa da Cultura                | 8 Arborização Replantada | 13 Rampa Acessibilidade |   |
| 4 Espaço de lazer com mobiliário | 9 Círculo São José       | 14 Monumento Pedra Mó   |   |
| 5 Guarita do Círculo São José    | 10 Reflexo do Rio        |                         |   |

### 3 PARTIDO

#### PLANTA BAIXA TÉRREO



- Teatros (Arena e Oficina)
- Cafés (Convivência)
- Oficinas
- Circulação Vertical

- Área para mesas externas dos cafés
- A rua é o foyer

#### LEGENDA

- 1 Teatro Semi-Arena
- 2 Teatro Oficina
- 3 Oficinas voltadas a teatro e cinema, bem como as artes em si
- 4 Rampa de acesso a Av. Centenário

- Fluxo obtido pela disposição dos cafés nas esquinas com suas mesas no calçadão.
- Fluxo mesas do café que podem ser levadas ao calçadão.
- Entrada dos teatros.
- Eixo proposto como extensão do calçadão.

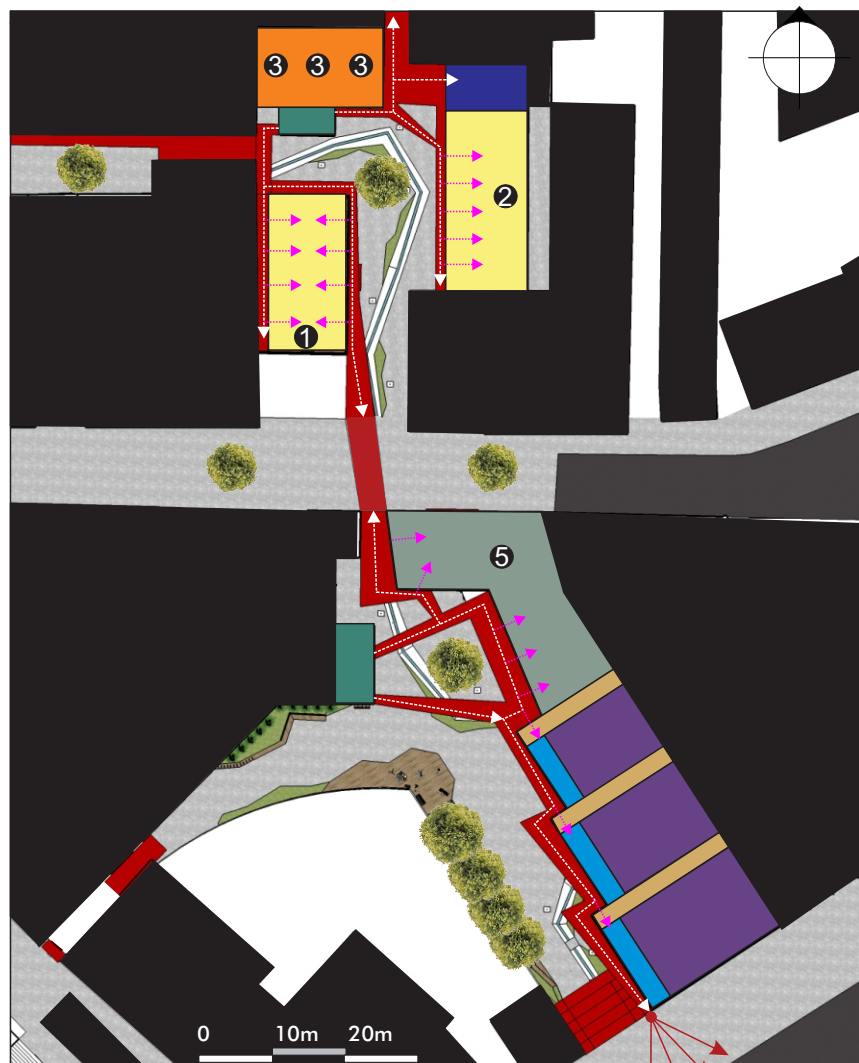
No térreo se caracteriza o eixo de passagem proposto em intenções de projeto, dando continuidade na Galeria Comasa. A rua é o foyer, onde as entradas dos dois teatros se dão pela rua criada como expansão do calçadão.

Lembrando os famosos cafés de Criciúma que eram de esquinas, privilegiando as mesmas levando suas mesas ao calçadão, adota-se esta ideia para o térreo do projeto, deixando ambos nas esquinas do terreno podendo levar suas mesas ao calçadão. Tal zoneamento tem como resultado um fluxo irregular, quebrando a linha reta e gerando um ponto onde as pessoas percebam que algo novo está acontecendo nessa nova continuidade do calçadão.

As circulações verticais foram postas em posições estratégicas, voltadas próximas aos fluxos vindo da boca do Terminal e da Casa da Cultura, levando todos aos próximos pavimentos.

### 3 PARTIDO

#### PLANTA BAIXA 2º PAVIMENTO



- Teatros (Arena e Oficina)
- Espaço Câmera
- Oficinas
- Circulação Vertical
- Cinemas
- Circulação Cinemas
- Área de Informação e Projeção Cinemas

Fig. 237

#### LEGENDA

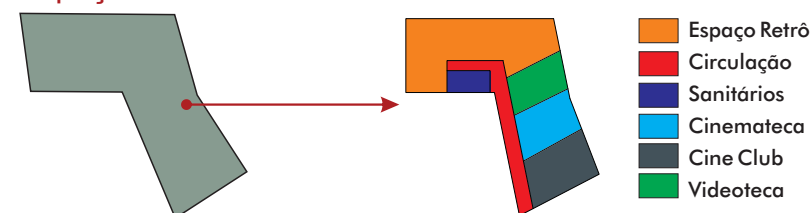
- 1 Teatro Semi-Arena
- 2 Teatro Oficina
- 3 Oficinas voltadas a teatro e cinema, bem como as artes em si
- 4 Rampa de acesso a Av. Centenário
- 5 Cinemateca, Videoteca, Cine Club, Espaço Retrô, Sanitários

Fluxo de entrada nos teatros pelos mezaninos.

Fluxo pelas circulações horizontais para os blocos.

Fluxo saída de emergência dos cinemas pela circulação horizontal com acesso à Av. Centenário.

#### Espaço Câmera:



O segundo pavimento se caracteriza pela continuação dos teatros por terem pé direitos maiores. Há também mais um nível para oficinas e administração da escola de teatro.

A circulação vertical com as circulações horizontais em estrutura metálica vermelha são responsáveis pelos acessos a todas as atividades e setores propostos.

No terreno 02 as circulações parte da circulação vertical, dando acesso ao bloco das salas temáticas voltadas ao cinema e também à entrada dos 3 cinemas, levando para a Av. Centenário como forma de saída de segurança.

No rasgo das passarelas uma árvore replantada compondo a cena entre café e administração.

A conexão entre as passarelas dos dois terrenos é visual, criando dois mirante e a continuidade é feita no pavimento.



### 3 PARTIDO

#### PLANTA BAIXA 3º PAVIMENTO



- Camarins
- Espaço Teoria
- Espaço Corpo e Alma
- Circulação Vertical
- Cinemas
- Circulação Cinemas
- Área de Informação e Projeção Cinemas

Fig. 238

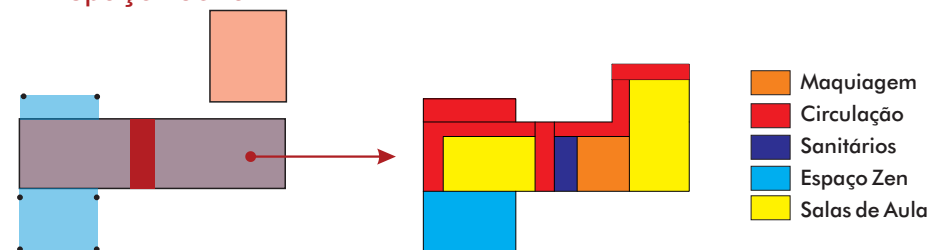
#### LEGENDA

- 1 02 Salas de Aulas Teóricas, Espaço Zen, Sala de Maquiagem, Vestiário e Sanitários.

● Fluxo de entrada nos camarins, espaço corpo e alma e cobertura do espaço câmera.

◀▶ Fluxo pelas circulações horizontais para os blocos.

#### Espaço Teoria:



O terceiro pavimento é composto pelo espaço de aulas teóricas e espaço corpo e alma. O mesmo tem conexão direta com o camarim do Teatro Oficina para servir de ensaios e apresentações dos alunos enquanto não há nenhuma atração presente. O espaço corpo e alma é um espaço aberto com vidro, tendo conexão com a paisagem. É um momento de relaxar o corpo, com aulas de dança e yoga para os alunos.

No terreno 02 continua os cinemas por dotarem de pé direitos mais altos e acesso para o terraço do espaço câmera.

## PLANTA BAIXA 4º PAVIMENTO



■ Espaço Teoria

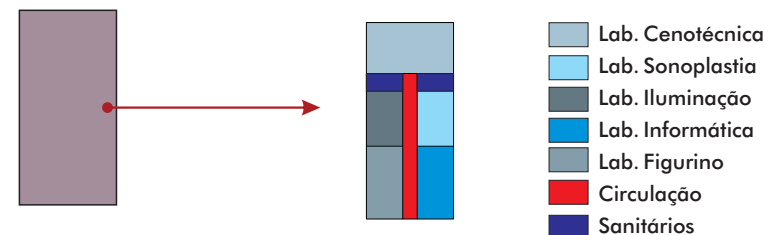
Fig. 239

### LEGENDA

- ① Laboratório Figurino, Laboratório Sonoplastia, Laboratório Iluminação, Laboratório Informática, Laboratório Cenotécnica, Sanitários.

Fluxo pelas circulações horizontais para os blocos.

### Espaço Teoria:



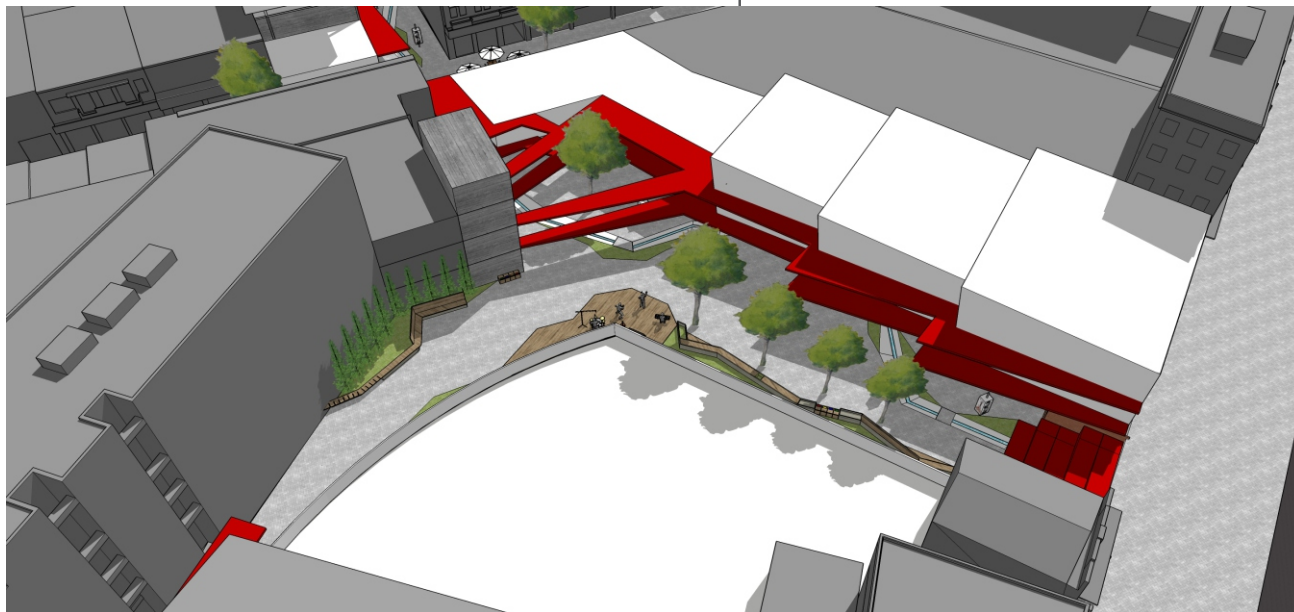
Neste bloco fica o espaço de salas laboratoriais, colocando em prática tudo aquilo que viu na teoria. As aulas teóricas são locadas de forma que tenha conexão direta com o Teatro Oficina, separando dos laboratórios para um novo pavimento, um novo espaço. Primeiro vem a teoria, e após a prática, deste modo este bloco foi locado para o último pavimento do terreno.

Respeitando o Plano Diretor, este é o último gabarito do projeto, sendo acessado pela circulação vertical, e após, a circulação hirozontal em estrutura metálica.

## 3.3.3 VOLUMETRIA



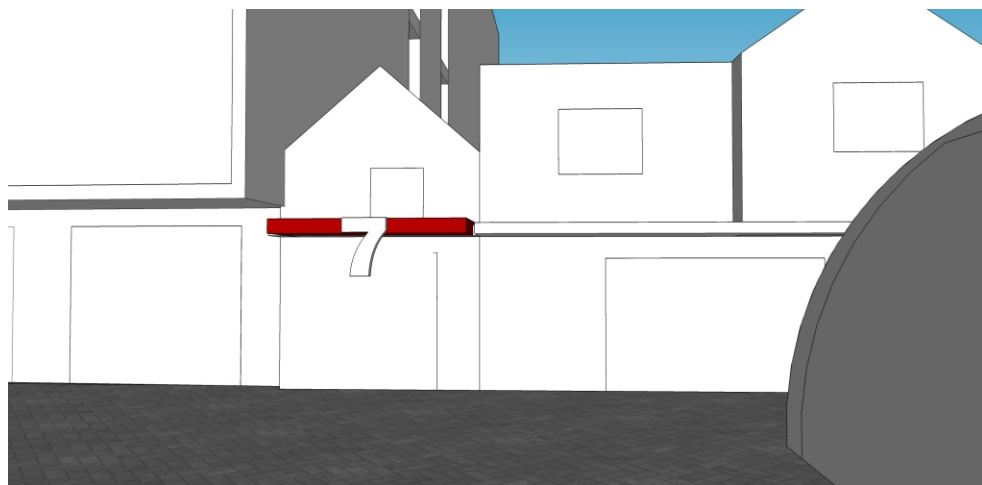
Terreno 01



Terreno 02



### 3 PARTIDO



Entrada do terreno 02 na saída do túnel do terminal central. Número 7 marca a «sétima arte», que seria o espaço dos cinemas.



Um dos lados das exposições efêmeras é uma imagem de Criciúma das fotos preto e branco. Se seguir o caminho, terminará no painel da memória, e em seguida na Casa da Cultura.



Vistas das oficinas ligadas a teatro e cinema, bem como artes em si, com mobiliário novo e comunicação visual. Exposições efêmeras acompanham o espelho d'água, podendo girar e ter uma viagem no mundo dos filmes.



Um palco de madeira para artistas de rua que quiserem encenar uma peça ou tocar uma música ao ar livre.

### 3 PARTIDO



Vista da Avenida Centenário para o Terreno 02, com o olhar sendo guiado pelas circulações metálicas criando um ritmo em meio aos verdes das árvores existentes do terreno e seu reflexo no espelho d'água.



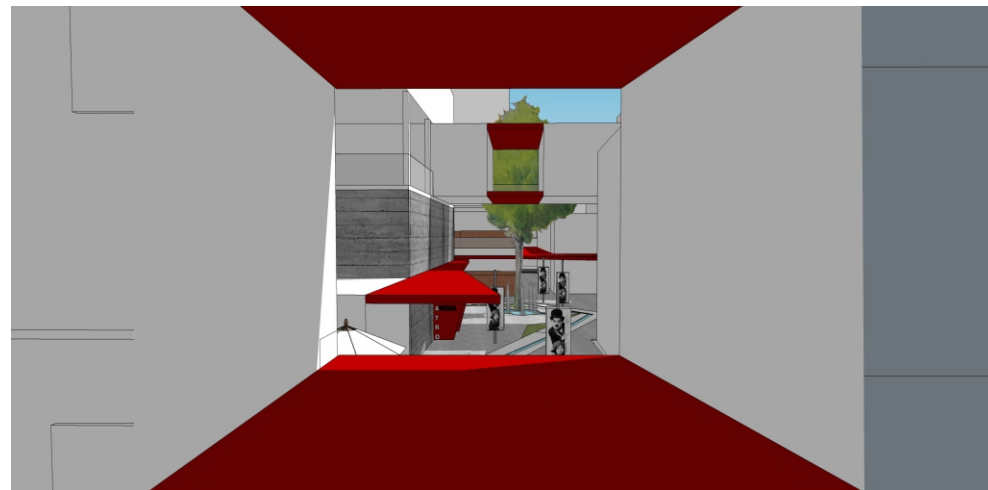
Mobiliário urbano com o mesmo desenho do ritmo das passarelas quebrando com as linhas retas Art Decô, diferenciando o antigo do novo. São bancos, floreiras, lixeiras e muito espaço para descansar e aproveitar momentos de lazer.



Fig. 240



Fig. 269



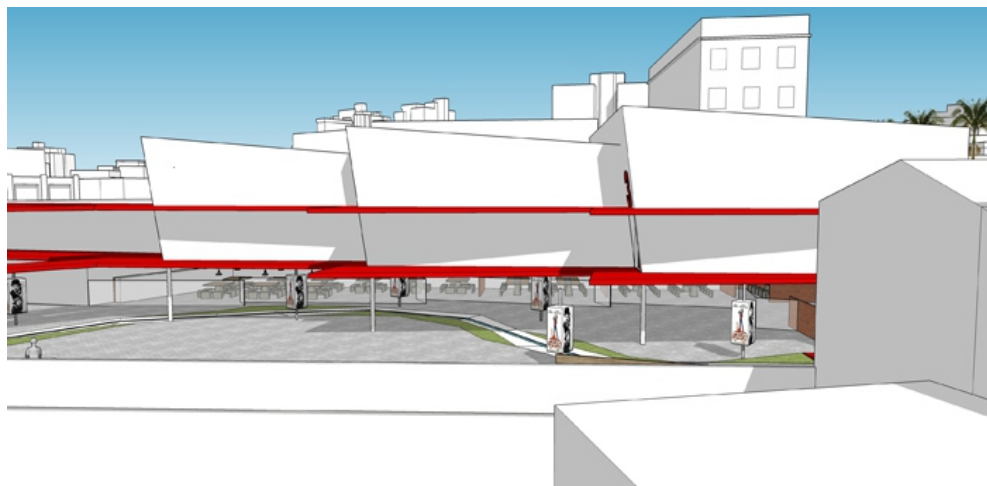
Vista da passarela ao lado do Espaço Câmera, olhando para a passarela que dá acesso aos mezaninos do teatro semi-arena. As linhas das passarelas continuam, dando uma conexão visual.



Vista da chegada ao terreno 02 de quem vem da boca do túnel. Poderá deixar sua bicicleta no bicicletário, desfrutar nos novos mobiliários e conhecer as oficinas enquanto o teatro e o filme não começa.





### 3 PARTIDO



Movimento intenso da Avenida Centenário acabou gerando um «vento» no miolo da quadra e abalando a estrutura dos cinemas, criando um movimento em sua fachada e um ritmo.



No deck onde acontece música ao ar livre olhando para a árvore rasgando a passarela e a permeabilidade com o outro terreno.

 Fig. 240  Fig. 269



Eixo da passarela indo para as entradas dos cinemas.



Não há conexão entre as duas passarelas. A mesma é refletida no piso, conectando as linhas vermelhas da passarela. A conexão no caso é visual e proposital.



### 3 PARTIDO



Entrada da Casa da Cultura, marcando 5 de «quinta arte» relacionada ao teatro. É a entrada dos espaços teatrais. Em plano de fundo nota-se Prédio Lucio Cavaler e o verde.



Espelho d'água sem a presença de chuva com vegetação em seu intermediário. Entradas dos teatros marcadas com estrutura metálica vermelha e comunicação visual.



Um rasgo no rio com fontes de água como se estivessem perfurando o concreto para achá-lo. Uma árvore nasce em seu lugar. Aos fundos novas oficinas para lazer e cultura.

Tijolinho a vista, concreto e estrutura metálica compõe tanto a arquitetura quanto o mobiliário.



Perspectiva de entrada do Teatro Oficina com concreto aparente compondo com a estrutura metálica vermelha e rasgos na mesma. Nos fundos a entrada que dá acesso à Rua Rui Barbosa.

### 3 PARTIDO



Uma outra vista dos fundos da Casa da Cultura com o espaço de lazer e descanso gerado.



Ao antigo estacionamento, como muitos não sabem que dentro do Círculo São José há jogos de bocha, foram postas dois campos de jogo de bocha ao ar livre como era antigamente ao lado da Igreja São José para todos brincarem, para todas as idades.



Ritmo do pergolado de concreto com o Círculo São José aos fundos compondo a cena.

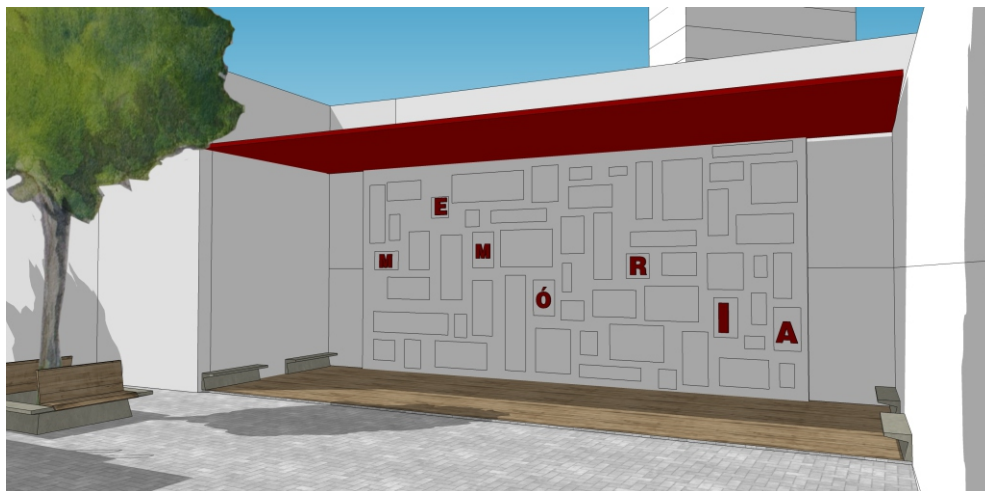


Mais uma perspectiva dos jogos de bocha ao ar livre com mobiliário em volta da árvore que foi replantada. Enquanto um joga, outros aguardam descansando em uma boa sombra.

Fig. 240 Fig. 269



### 3 PARTIDO



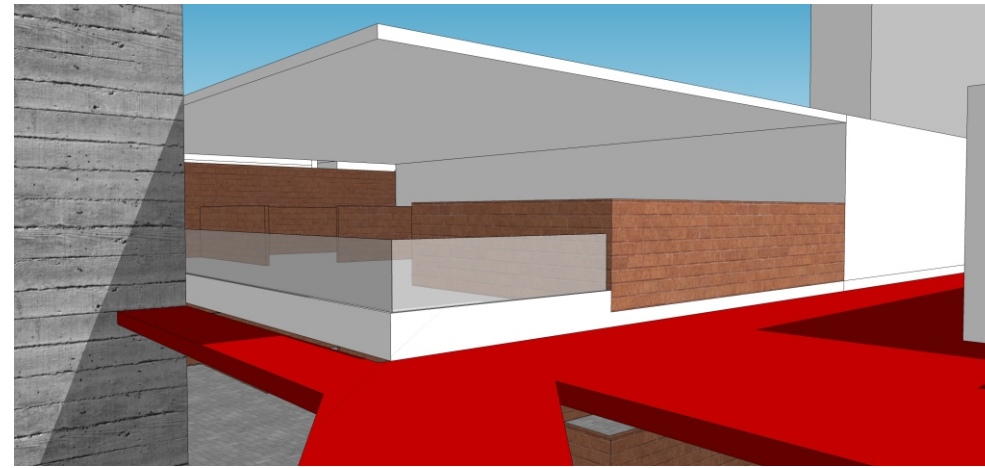
Painel da memória gerado nos fundos dos miolos de quadra que eram mal utilizados. Nele há imagens preto e branco de Criciúma. Será um momento de ter saudade de algo que muitos não viveram, mas poderão prestigiar coisas novas.



Antigo estacionamento vira um espaço de lazer com mobiliário e verde. Guarita e Círculo São José são mantidos compondo com o projeto. Pergolado de concreto também é mantido. Aos fundos vegetação alta compõe o espaço de lazer.



Perspectiva que dá acesso ao terreno 01 com verde e mobiliário. Uma escada levará ao mezanino de ambos os teatros, ou à circulação vertical. A mesma escada pode ser encontrada no teatro oficina.



Segundo pavimento de oficinas. Seu acesso é dado pela circulação vertical em concreto aparente à esquerda.

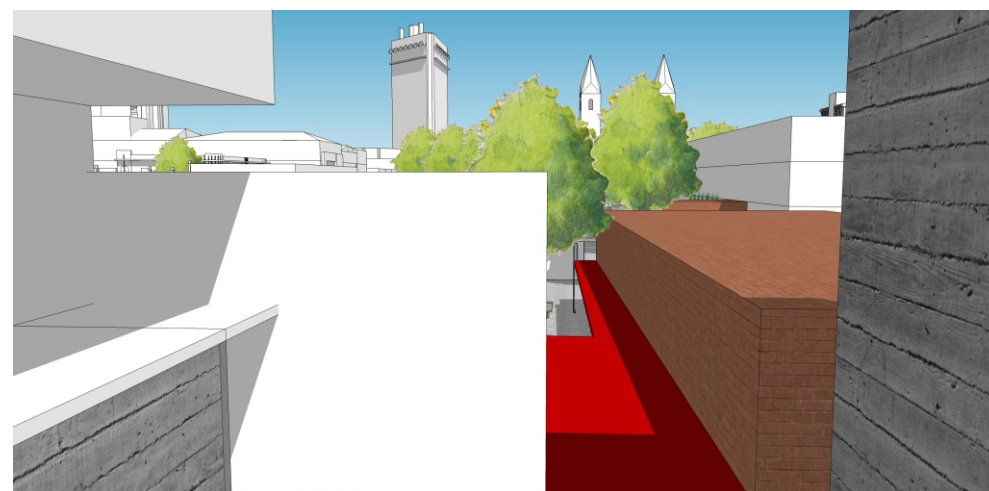
Fig. 240 — Fig. 269



### 3 PARTIDO



Perspectiva da passarela ao lado do segundo pavimento das oficinas. Tendo um afunilamento da perspectiva para o terreno 02.



Da mesma passarela, se olharmos para a direita em direção à Casa da Cultura, temos esta paisagem: o verde reposto no caminho conversando com o verde da Nereu Ramos tendo como plano de fundo a Igreja São José e um prédio.



Perspectiva gerada do vazado do bloco do Espaço Teoria, tendo visão para todo o terreno 02 e seu entorno, bem como o Bairro Comerciário.

Fig. 240

Fig. 269



Perspectiva do Espaço Zen (corpo e alma) envidraçado. Com esta paisagem do terreno 02 com a Praça Maria Rodrigues qualquer aluno passaria um bom tempo aqui contemplando.

### 3 PARTIDO



Perspectiva das mesas dos cafés e aos fundos o Banco Santander.



Mesas dos cafés de esquinas sendo postas no calçamento em meio ao verde existente com novo mobiliário urbano.



Subindo a Avenida Centenário é hora da contemplação. O Verde da Praça Maria Rodrigues encenando com o Prédio Lucio Cavaler.



## 3.1.4 MOBILIÁRIO URBANO



Fig. 270

O mobiliário urbano tem mesma materialidade do projeto arquitetônico: concreto, madeira e metal.

Abaixo alguns exemplos dos mobiliários propostos:



Fig. 271

Diante da falta de mobiliário urbano decorrente, ou melhor, da falta de uso do mobiliário urbano existente, na qual é pouca, sendo que alguns estabelecimentos (como a foto abaixo) dispõe de mesas e cadeiras plásticas para os pedestres se acomodarem no decorrer da 6 de Janeiro, foi pensado em todo um mobiliário urbano para os dois terrenos, desde bancos, mesas, floreiras, espaços verdes, lixeiras, bicicletário, mural da memória, bocha ao ar livre, assentos mediando árvores (proteção e sombreamento), etc.



Fig. 272



Fig. 273

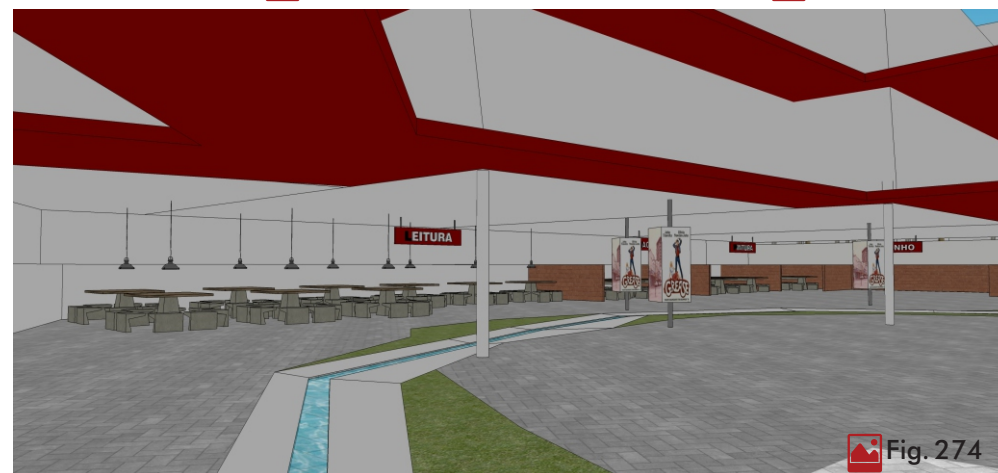


Fig. 274

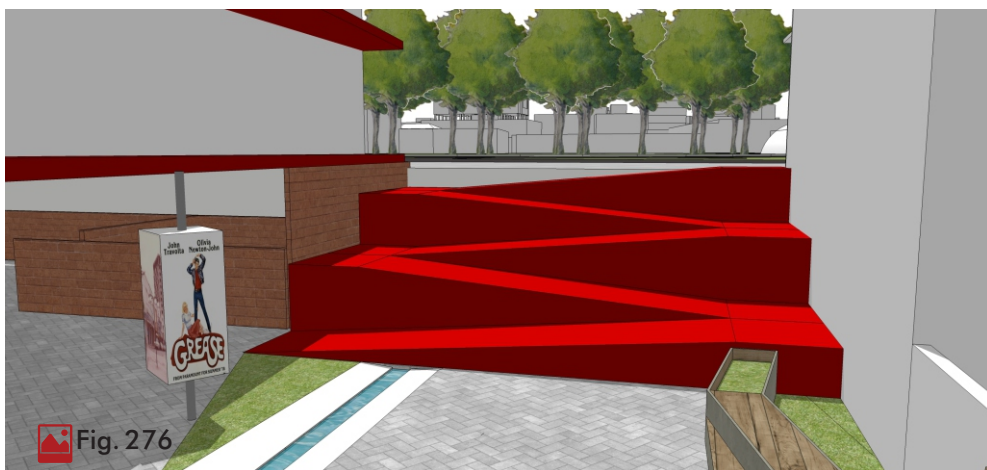


### 3 PARTIDO

#### Requalificação Largos do Pelourinho Centro Histórico de Salvador



#### PROPOSTA



Acessibilidade? Passagem? Assento? Mobiliário?

# CAPÍTULO 4



## 4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANELLI, Renato. **Rino Levi: Arquitetura e Cidade**. São Paulo: Romano Guerra, 2001.
- AUGUSTINHO, Aguinaldo. . **Praça Nereu Ramos: o coração de Criciúma**. Florianópolis: Samec, 2007. 307 p.
- BALTHAZAR, Luiz Fernando. **Criciúma: Memória e Vida Urbana**. Criciúma 2001. 277p.
- BARDI, Lina Bo. **Centro de lazer - Sesc - Fábrica Pompéia**= Leisure center - Sesc - Pompéia Factory. São Paulo: Blau, 1996. [30] p.
- BERTHOLD, Margot. **História Mundial do Teatro**. São Paulo: editora perspectiva, 2003.
- Câmara Municipal. **Fragmentos Históricos – História De Criciúma**. Disponível em: <[http://camara.virtualiza.net/historia\\_criciuma\\_cronologia.php](http://camara.virtualiza.net/historia_criciuma_cronologia.php)>.
- BENEDET, João Abel. **Comerciantes do meu tempo**. Criciúma 2012. 378p.
- BENUCCI, Jade Mendes. **Revitalizando Centralidades: Complexo de Artes Visuais em Criciúma**. Disponível em: <<http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/00004F/00004F74.pdf>>.
- BERNARDET, Jean - Claude; RAMOS, Alcides Freire. **Cinema e história do Brasil**. São Paulo: Ed. Contexto, 1988. 93 p.
- BERTHOLD, Margot,. **História mundial do teatro**. Rio de Janeiro: Perspectiva, 2003. 578 p.
- BISELLI, MARIO. **O Teatro de Natal**. Disponível em <<http://www.bkweb.com.br/projects/public/teatro-de-natal/>> Acesso em 08/06/2015
- BITENCARD, Paulo R.. **Criciúma - Uma das mais densas cidades de Santa Catarina**. Disponível em: <<http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=1302869&page=6>>.
- CACCIAGLIA, Maria. **Pequena história do teatro no Brasil**: ( quatro séculos de teatro no Brasil ). São Paulo: ADM, 1986. 264 p.
- CALVINO, Italo. **As Cidades Invisíveis**. São Paulo: Cia das Letras, 1990
- DANCKWARDT, Voltaire P. **O Edifício Teatral. Resultado Edificado da Relação Palco-Platéia**. Porto Alegre, 2001. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. disponível em: <<http://www.iar.unicamp.br>>
- MACHADO, Tiago Constante. **O Espaço do Teatro em Criciúma**. Arquivo disponibilizado pelo autor.
- NASPOLINI FILHO, Archimedes. **Criciúma, orgulho de cidade! fragmentos da história dos seus 120 anos**. Criciúma, SC: Ed. do Autor, 2000. 220 p.
- NASPOLINI FILHO, Archimedes. **Criciúma, orgulho de cidade! II: fragmentos da história dos seus 120 anos**. Criciúma, SC: Ed. do Autor, 2000. 222 p.
- NEUFERT, Ernst. **Arte de projetar em arquitetura**. 17. ed. rev. e ampl. Barcelona: Gustavo Gili, 2004. 618 p.
- NEVES, Laert Pedreira. **Adoção do partido na arquitetura**. 2.ed Salvador, BA: EDUFBA, 1998. 204 p.
- OLIVEIRA, Olivia de. **Lina Bo Bardi: sutis substâncias da arquitetura**. São Paulo: RG, 2006. 399 p.
- PEIXOTO, Fernando. **O que é teatro**. 2 ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1980. 126 p.
- SALVADOR, Sabrina. **As Edificações Art Decó na Paisagem Urbana: Um Estudo de Caso em Criciúma/SC**. Florianópolis 2012. 193p.
- SADOUL, Georges. **História do Cinema Mundial**. São Paulo: Martins Ed., 1963. v. 1



A proposta buscou preservar e valorizar a arquitetura local, se destacando por meio de sua forma e materialidade para distinguir o novo do existente.

Grupos de teatros de rua agora acrescentam em sua agenda mais um espaço na qual podem revelar sua arte, formando um circuito das artes sempre em movimento. Será um conhecimento coletivo, tanto para as pessoas, os atores e também para a cidade.

E quando assobio, tanto em dias bons quanto ruins, vejo sempre coisas novas. E ainda me interrompem enquanto atravesso os terrenos, porém dizendo “continue, não esta fechada”.

No reflexo do chão há o desenho de uma Criciúma Invisível. Consegues ver agora? E se acaso chover, o reflexo aumenta no circuito, mas não se preocupe caso tenha esquecido o guarda chuva, o espaço é proveniente de coberturas formando um ritmo no meio da paisagem urbana. Sente-se, leia, desenhe, pinte, e nem irá reparar quando a chuva passar.

Agora, pode-se viver parte daquilo que um dia deixou saudade. E para finalizar esta vivência, será feito um partido arquitetônico no Trabalho de Conclusão de Curso II.

Volte Sempre.